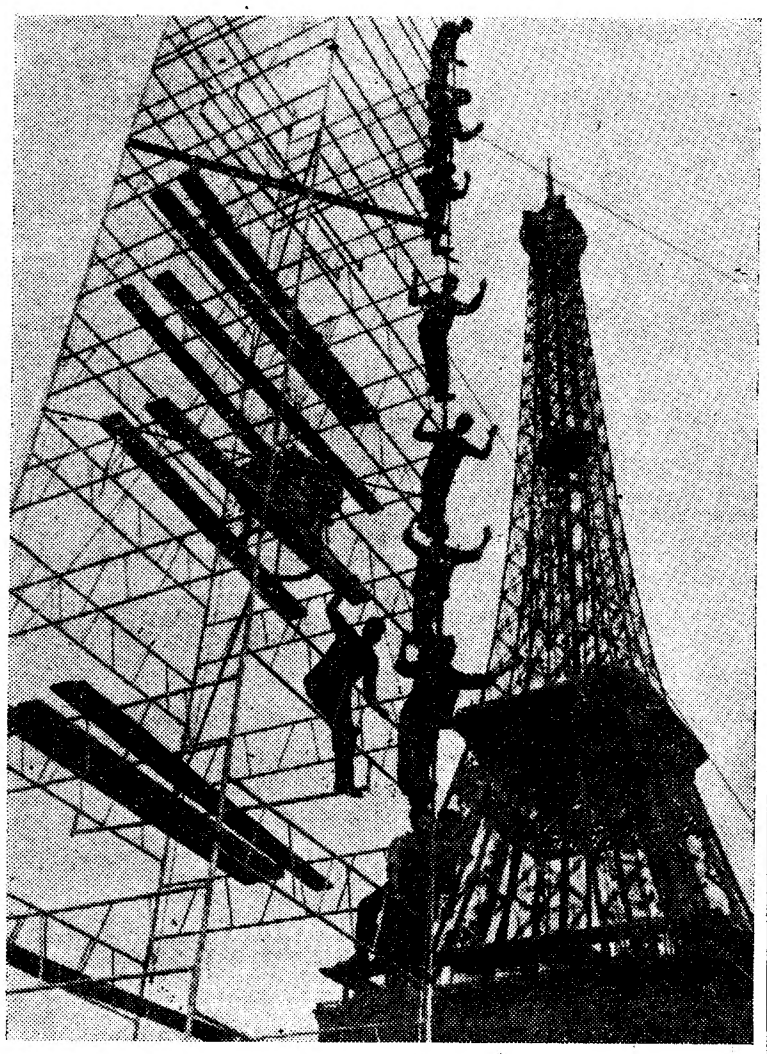
ANO 38.º TERÇA-FEIRA, 30 DE SETEMBRO DE 1958 N.º 12.865

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Outra Torre Eiffel? Não é bem o caso. A objectiva aqui apanhou simultaneamente estas duas torres metálicas que se erguem agora junto do Sena. A Torre Eiffel lá está e todos a conhecem, mas este andaime pode ser deveras intrigante. No entanto, trata-se apenas de um suporte férreo, no cimo do qual se situa um simpático farol que ilumina o Sena, pontilhado pela presença das numerosas embarcações que se apinham nos seus cais, dando realidade á 24.ª Exposição Náutica Internacional

O Governo francês começa hoje

a utilizar os poderes especiais

e prepara a nova lei eleitoral

que há-de regular as eleições de Novembro

PARIS, 30 — Duas tarefas esperam o Governo do general de Gulle, a seguir ao nascimento triunfal da V Republica: 1.ª — Instalação das novas instituições; 2.ª — Governo do país com autoridade, no período transitório de quatro meses até ao novo regime.

Logo depois de promulgada, ao que se crê, em 5 de Outubro, a nova Constituição entrará em vigor. O art. 91.º fixa em quatro meses o prazo para a instalação das instituições. Este prazo é extensivo aos seis meses quanto aos órgãos que regem a Comunidade (França e territórios ultramarinos).

O art. 92.º da Constituição investe o Governo de poderes discrecionários durante o mesmo período, declarando: «As medidas legislativas necessárias á instalação das instituições e, até essa instalação, ao funcionamento dos poderes publicos, serão tomadas em Conselho de Ministros, depois de ouvido o parecer do Conselho de Estado». Por despacho com força de lei, o Governo, no mesmo espaço de tempo, «poderá tomar em todas as matérias, as medidas que tiver por necessárias á vida da nação, á protecção dos cidadãos ou á defesa das liberdades».

No plano das instituições, a lei eleitoral, determinando o modo de designação dos deputados á Assembleia Legislativa, será, decerto, a primeira a ser examinada pelo Governo.

Para evitar toda a solução de continuidade entre o «antigo» e o novo regime, o presidente da Republica, René Coty, assegurará a magistratura suprema até á designação do seu sucessor. De igual modo, a Assembleia Nacional, embora em férias até á eleição da nova Camara e não podendo reunir-se por iniciativa própria, poderia ser convocada pelo Governo. Contudo, a eventualidade é das mais improváveis.

Espera-se que as eleições legislativas sejam marcadas para os fins de Novembro. Em contrapartida, o Conselho da Republica não será renovado, mas mudará de nome, passando a chamar-se Senado. A Camara Alta continuará a funcionar com a composição actual até 1959.

Depois da eleição da Assembleia

(Continua na ultima página)

Duas imagens do acto eleitoral de anteontem em França: o presidente René Coty e o general de Gaulle depositando na urna o seu boletim de voto, respectivamente, em Paris e em Colombey-les-deux-Églises. Tudo faz supor que as fotografias são as do ultimo presidente da IV Republica e do primeiro presidente da V Republica

O ministro espanhol

do Exército

cumprimentou hoje o Presidente da República

O ministro do Exército de Espanha, general António Barbosa Sanchez Guerra,, que desde ontem se encontra em S. Julião da Barra, na companhia de sua esposa e filha, aproveitou a manhã de hoje para fazer um pequeno passeio de automóvel pelo triangulo turístico da Costa do Sol.

Depois do almoço, cerca das 17 horas, o general Sanchez Guerra, na companhia do ministro da Defesa português, apresentou cumprimentos aos chefes do Estado e do Governo, assistindo depois a uma recepção na embaixada de Espanha.

A' noite, o general Botelho Moniz oferece-lhe um banquete em S. Julião da Barra.

Amanhã, o ministro espanhol visitará Fátima, Batalha e Alcobaça, na companhia do subsecretário do Exército português.

Foram condecorados com a Medalha Militar de 2.ª classe os tenentes-coroneis D. Enrique Calzada Atienza e D. Francisco Cerdan Lopez, e com a de 3.ª classe o tenente D. Francisco Castillo Casillas. Estes oficiais acompanham o ministro do Exército de Espanha, na sua actual visita a Portugal.

O Brasil afirma hoje

uma magnífica autonomia artística

— diz-nos o poeta Murilo Mendes

O Brasil é senhor de uma riqueza cultural que, inexplicávelmente, mal chega a Portugal. Apesar de todos os acordos, continuamos a viver numa santa ignorancia dos valores artísticos que na terra amiga se tem revelado e que surgem em verdadeira torrente. Outrora, orgulhavamo-nos da nossa ascendência cultural sobre o país irmão; hoje, que um irmão mais jovem nos passou á frente, haveria de parecer inveja se tentássemos ignorar uma exuberancia magnifica para escondermos o que seriam as nossas impotências.

A verdade é que, em muitos pormenores, a nossa ignorancia aflora enorme, quando entramos em contacto com uma das personalidades do panorama cultural brasileiro. Assistimos, então, a uma torrencial exposição de ideias vivas, livres e modernas, como tudo o que se nos proporcionou o encontro com o poeta Murilo Mendes.

O prof. Murilo Mendes é um óptimo amigo de Portugal, ao qual está ligado por estreitos laços familiares e, sempre que pode, volta a visitar-nos. Assim, oproveitou as suas férias de professor de Estudos Brasileiros na Universidade de Roma, e veio até á nossa terra. Está há seis anos na Europa, como membro da secção cultural do Ministério dos Negócios Estrangeiros, ocupando, em várias capitais da Europa, a cadeira de regente de estudos brasileiros. Encontrámo-nos agora com Murilo Mendes e dispusemo-nos imediatamente a interrogá-lo sobre o seu Brasil e sobre a sua visão de sul-americano na Europa. Ao fim do primeiro quarto de hora de agradável tagarelice, estavamos a conversar com um

(Continua na página seguinte)

Professor e poeta, intérprete e divulgador, Murilo Mendes vive na Europa a grandeza do seu Brasil

E' a China

que vai lançar o «Sputnik IV»?

WASHINGTON, 30. — A Russia vai lançar um novo satélite artificial, de uma base situada na China Continental — segundo declarou o informador da Secretaria de Estado, Lincoln White.

O informador disse que a sua declaração se baseava em informações da Imprensa e de outras fontes e acrescentou que o lançamento do «Sputnik» IV, do território da China, tem por fim comemorar o 10.º aniversário do estabelecimento do Governo comunista em Pequim. — (A. N. I.).

Como se opera o trespasse

da administração pública

das autoridades francesas para o novo Estado da Guiné

CONAKRY, 30 — «Hoje, 30 de Setembro, á meia-noite, a soberania passará para o Estado da Guiné» — declarou aos representantes da Imprensa, Risterucci, encarregado de missão do Governo francês junto do Governo da Guiné.

Risterucci, que havia conferenciado ontem, á tarde, com Seku Turé, presidente do Conselho do Governo da Guiné, indicou aos jornalistas que os serviços de Estado cessam a sua actividade hoje, á meia-noite, mas os funcionários dos mesmos serviços continuarão em funções durante um período mínimo de dois meses, na qualidade de conselheiros técnicos. Os serviços

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Aviões portugueses iniciam amanhã carreiras aéreas para a Madeira

A partir de amanhã, uma nova Companhia começa a explorar os transportes aéreos para a Madeira. Trata-se da «Artop» que para tal adquiriu propositadamente dois hidroaviões tipo «Martin Mariner», bimotores, de 2.500 cavalos cada que estiveram colocados em seco em Cabo Ruivo e 100 homens trabalharam de dia e noite para que fosse possível começar as carreiras amanhã— precisamente no dia seguinte àquele que a «Aquilla» suspendeu os seus voos para a Madeira. Estes hidroaviões, totalmente reconstruidos e adaptados em Portugal por operários portugueses, foram modificados no sentido de alojarem 50 passageiros cada, com todo o conforto e num ambiente requintado.

As viagens, em princípio, serão tri-semanais, ás quartas, sextas e domingos, com ida e volta no mesmo dia, e com um máximo de três horas para cada trajecto. Os preços para uma viagem de ida e volta são de 2.340$00.

Entretanto, no desejo de facilitar a visita á Madeira de todos os Portugueses que ainda ignoram a beleza e a grandiosidade da «Pérola do Atlantico», a «Artop» está a organizar uma lista de preços especiais, de carácter individual, com direito a passagem de ida e volta nos seus modernos hidroaviões de alto mar, e ainda estadia num bom hotel. Também está a considerar uma tabela de preços especialíssimos para estudantes, e ainda iniciar viagens em regime de pagamento em prestações.

Desta maneira, a «Artop» pensa corresponder ás exigências de momento, não só procurando desenvolver o numero de passageiros que habitualmente visitam a ilha, como ainda canalizar para ela maior numero de Portugueses de todas as categorias sociais, núma cruzada turística de interesse nacional.

A INDEPENDÊNCIA da Força Aérea

«Convindo introduzir na organica do Secretariado-Geral da Defesa Nacional alterações resultantes da constituição da Força Aérea em ramo independente das forças armadas», foi dada nova redacção aos artigos 4.º, 5.º, 6.º e 14.º do decreto que fixou a sua organização e as suas atribuições.

Murilo Mendes fala do Brasil moderno

(Continuação da página anterior)

amigo. Depois, interrogámo-lo sem cessar.

E' um verdadeiro programa de enunciação este com que vai abrir-se o resumo da nossa longa conversa:

— Logo no após-guerra, Portugal teve conhecimento da erupção cultural brasileira encarnada por homens tão dispares como Manuel Bandeira, Jorge Amado, Gilberto Freyre, Graciliano Ramos, Portinari, Niemayer, e outros. Depois, a consequente evolução que lhe devia suceder, em Portugal perdeu-se completamente de vista. Este facto traduz um declínio, sucedendo naturalmente a uma época de apogeu ou representa apenas a nossa ignorancia de povo mais perto do Brasil que, infelizmente, parece o mais distante pelo seu desconhecimento?

— Não. O Brasil não está em declínio cultural; bem pelo contrário. O Brasil afirma hoje uma magnifica autonomia artistica. Libertando-se do carácter hiperbólico e regionalista das literaturas sul-americanas, o escritor brasileiro atingiu uma autonomia de profundo significado e expressa num estilo mais seco como nota da universidade, e na afirmação do factor humano do Brasil, no Mundo.

— Nesse caso, fale-nos de alguns dos nomes mais significativos deste alto momento literário que o Brasil vive. Muitos em Portugal talvez os não conheçam.

Fizemos a pergunta. Mas o prof. Murilo Mendes, sem querer fugir á resposta, confessou-nos ser contrário á citação de longas enumerações de nomes, numa confusão de grandes e médios valores. Prefere ser parcelar, bastante restrito mas dentro do nível da entrevista ou da conferência, parece-lhe mais util chamar a atenção sobre um numero restrito de personalidades, que reputa de essenciais e caracteristicas. Entre os romancistas, avultam o nome e a obra de Guimarães Rosa. Os romances e contos «Sagarana», «Corpo de baile», «Grande Sertão: Veredas», são de uma importancia extraordinária no esquema da moderna literatura brasileira. Pode gostar-se, ou não destas obras, mas a sua importancia é indiscutivel. No fundo, isso de gostar ou não gostar é apenas um apontamento nos conceitos estéticos das dactilógrafas. A crítica faz-se considerando, objectivamente, a importancia ou o desinteresse da obra em questão. Neste particular a crítica brasileira encontrou nos livros de Guimarães Rosa elementos de apaixonada troca de palavras e escritos. A critica foi abalada e dividida pela sua obra, pelo seu talento pessoalissimo. Entre os poetas, Murilo Mendes aponta-nos dois nomes que, no seu entender, merecem largamente a citação especial. Trata-se de João Cabral Melo Neto e Ledo Ivo, dois temperamentos absolutamente opostos, mas dois grandes poetas. O primeiro é um homem de alta cultura que publicou as suas obras completas sob o titulo «Duas águas», na livraria José Olympio, tenta dar uma organização racional á poesia, pondo de lado o lírico e o sentimental. Interessado duplamente pelo Nordeste brasileiro, por Pernambuco, e pela cultura espanhola, conseguiu fundir de maneira surpreendente nos seus poemas as atmosferas pernambucana e espanhola. Ledo Ivo é um jovem poeta, apenas com trinta e quatro anos, mas a sua produção ocupa um lugar de destaque entre os poetas nacionais. A sua obra adquire, por vezes, um sentido cósmico. Ambos encimam caminhos riquissimos da moderna poesia brasileira e o conhecimento das suas obras é indispensável, juntamente com a obra de Guimarães Rosa, para quem quizer penetrar no mistério da cultura do Brasil contemporaneo.

— Nesse campo, os conhecimentos passam-se de maneira diferente?

— O Brasil possui hoje um bom grupo de pintores abstractos — diz o poeta Murilo Mendes — balouçando-se entre as influências da Escola de Paris e a dos pintores norte-americanos. Mas o facto mais importante foi o Brasil ter-se tornado um dos centros artisticos mundiais. Os artistas elegem o Brasil como um lugar de «élite» para expor as suas obras. As bienais de artes plásticas atraem dezenas de quadros dos melhores artistas, levando a S. Paulo, de dois em dois anos, um verdadeiro fermento intelectual. Os próprios museus reunem colecções inestimáveis. O de S. Paulo é conhecido em todo o Mundo e o futuro Museu de Arte Moderna, do Rio de Janeiro, ficará também como um dos mais bem apetrechados. A sua sede foi construida, expressamente, pelo ilustre arquitecto A. Reily de Sousa.

E como lastimássemos que Portugal nunca tivesse aberto os braços a uma exposição das preciosidades guardadas pelo Brasil sobretudo, as obras contemporaneas, perante a nossa impossibilidade de chegar até esses marcos da cultura, lembra-se que se poderia promover uma embaixada dos museus brasileiros a Portugal. Aliás, far-se-ia á semelhança de empréstimos já realizados pelo Museu de S. Paulo a museus estrangeiros. Mas, de momento, nada havia que se pudesse resolver em conversa amena ou mesmo agitada e nós ficamo-nos com os nossos queixumes e Murilo Mendes com os ouvidos cheios dos nossos apelos a uma verdadeira amizade luso-brasileira, bem conhecida e resultando no mais largo nivel. No nivel do diálogo livre entre dois povos. Daí, talvez, passarmos a uma nova pergunta, feita com um carácter verdadeiramente integrado nesse espírito de compreensão e amizade:

— Dado o seu conhecimento da literatura e do meio intelectual e artistico português, pode dizer-nos qual é a sua visão do panorama que abre aos seus olhos e falar-nos da possível influência da cultura portuguesa no moderno Brasil?

— Em meu entender, e por variados factores que conhece melhor do que eu, a cultura portuguesa não pode florescer em toda a amplitude do que seria capaz. Sómente a obra de alguns poetas portugueses, como José Régio e, especialmente, Fernando Pessoa, se faz sentir no Brasil pela forte admiração que lhes é dispensada pelos mais jovens valores. Casais Monteiro está a realizar no Brasil, através de assidua colaboração na Imprensa, uma obra de esclarecimento e divulgação dos autênticos valores culturais portugueses. Não creio que Portugal tenha esgotado todo o seu potencial de oferta a uma nação como o Brasil. Simplesmente, no presente momento, de ambos os lados do Atlantico, as coordenadas mostram-se pouco propícias a este sentido de troca. E' preciso compreender o sentido das nossas relações? O Brasil, que atingiu a sua autonomia política em 1822, encaminha-se hoje para uma autonomia cultural que quer libertar-se de influências ou, pelo menos, só as aceita quando de nivel nitidamente superior. A curiosidade brasileira é voraz, mas o seu juizo impiedoso. Por outro lado, o artista português tem no Brasil o melhor acolhimento como representante da Europa, que é o verdadeiro centro da imanação das primeiras fontes da nossa cultura. Os jovens viram-se hoje menos para a França, olhando mais a Inglaterra, para os Estados Unidos e, até mesmo, para a cultura alemã.

— Há uma meia duzia de anos que vive na Europa, aliás, sua conhecida, anteriormente. Pode dar-nos as suas impressões sobre o choque de forças de que a Europa está a ser um centro, e falar-nos daquilo a que muitos chamarão a crise de consciência europeia?

— Depois da guerra, deram-se, sem duvida, uma série de congestões que terão feito á própria Europa pensar em rever a sua posição no Mundo; mas, o mais importante, foi ter-se tomado a consciência de que era necessário rever certos juizos e conceitos aprioristicos sobre as culturas estrangeiras. A Europa viu-se de repente ampliada com uma infinidade de conhecimentos aos quais sistemáticamente tinha voltado as costas. A Europa está hoje a gerar novas forças e estou certo de que a sua missão não findará tão cedo. A missão da própria Grécia continua a fazer-se sentir. O Mundo é enorme e tudo o que está acontecendo mostra que as culturas e os povos deverão demonstrar a unidade fundamental do género humano. Claro que o caminho para esta solidariedade, a que não devem opor-se nenhumas barreiras, defende do aceleramento do processo de pacificação, e não saberemos nunca quando tal se realizará.

— Acha então que o homem caminha para uma unica voz universal que o represente?

— De maneira nenhuma. Não desejo uma estandardização do homem; pelo contrário, que cada um guarde a sua voz. Não acredito no Esperanto! Protesto, apenas, contra as explosões de exagerado nacionalismo que, em vez de aproximarem os povos, os afastam.

Fala-se agora da posição do negro, do Negro-escravo que, no Brasil como em Cabo-Verde, foi sempre diferente da do escravo de outras regiões. O Negro chega com o Branco e actua também como colonizador; o colonizado é o indigena. Dá-se um fenómeno de cruzamento como o que se verificou em Cabo Verde originando esse tipo humano bem caracteristico que é o crioulo. Isto é, a cultura africana não foi abafada mas, simplesmente, cotejada com outra.

Perguntamos, por isso:

— Este fenómeno de verdadeira assimilação manifestou-se no Brasil, como uma influência na arte?

— O Negro, devido ao óptimo processo de assimilação racial que Portugal professou, integrou-se perfeitamente no ambiente brasileiro e nunca sentiu a necessidade de afirmar a sua grandeza do homem possuidor de uma rica cultura. A literatura negra de combate e afirmação nunca deu grandes frutos no Brasil. Cruz e Sousa, um grande poeta negro do sec. XIX, tem uma obra que em nada difere da de um poeta branco, sendo brevissimas as alusões á sua condição de raça. Hoje, e devido a complicados fenómenos, o Negro sente a necessidade de se afirmar como um facto fundamental na economia brasileira e parece ter atingido uma consciência subita dos seus direitos, se bem que não haja qualquer espécie de descriminação. O Negro sentiu a necessidade de crescer e entrar numa engrenagem da vida moderna. Hoje, o Negro define uma posição e todos o ouvem. Temos de concordar com André Gide, Frobenius e outros que há muito a aprender com a Africa. Do ponto de vista musical, por outro lado, a influência da musica negra é conhecida e de uma importancia extraordinária pela introdução na nossa musica desse ritmo languido que lhe é próprio. No Brasil dos nossos dias, vemos aparecer uma orquestra afro-brasileira e os espectáculos do teatro negro do Rio atingem já grande popularidade.

— Antes de entrarmos propriamente numa «investigação» dos seus ultimos trabalhos, gostariamos de saber a sua opinião acerca da Imprensa e da sua missão na vida moderna.

— A Imprensa, pela sua posição no ambiente de uma nação, como sendo a entidade mais próxima dos acontecimentos imediatos, da sua vida íntima, representa um elemento de incomensurável força. O jornal está ligado á expansão e á retracção de uma ideia, de uma opinião. A vida jornalistica depende da própria vitalidade de um país. O jornal pode ser um util instrumento de cultura e divulgação, mas, todos nós sabemos, nem sempre cai nas mãos de homens honestos, e, depois, em vez de servir a opinião publica, os interessados servem-se dela. A Imprensa é ainda uma força ponderável no conhecimento e mesmo no desenvolvimento das literaturas. Aos suplementos literários cabe uma missão de honesta divulgação, trazendo até ás grandes camadas do publico os mais vivos temas literários, em especial, os contemporaneos. Claro que é apenas uma aproximação, mas, mesmo assim, uma força ponderável. Todos os jornais brasileiros, obedecem, mais ou menos, a estas normas. Por exemplo, o «Jornal do Brasil», orgão conservador, apresenta, há dois anos, um importante suplemento literário avançadissimo, com oito páginas de informação internacional, e dirigido por jovens. Outro diário, igualmente conservador, convidou para seu crítico literário permanente um moço de 26 anos, Eduardo Portela. Este jovem arejado e moderno, que já publicou um livro, «Dimensões» com prefácio de Gilberto Freyre, faz uma crítica dinamica, livre e independente. A sua mentalidade moderna não sofre qualquer repressão da parte do periódico conservador em que colabora.

— Gostariamos agora de conhecer quais os resultados da sua missão em Roma.

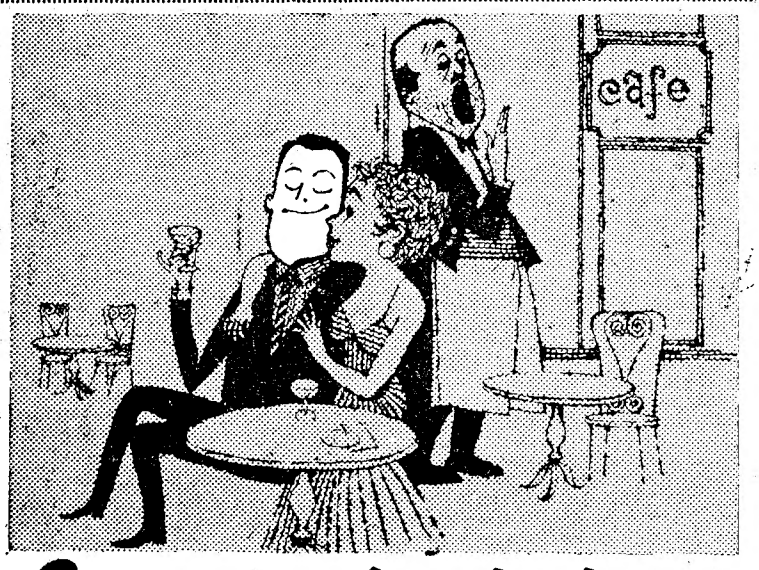
— Os melhores possíveis, graças ao interesse que os alunos manifestaram pela matéria. O curso de literatura brasileira é o unico representante da cultura sul-americana, na Universidade de Roma, e eu sou o primeiro ocupante desta cadeira. Aliás, toda a cultura brasileira está a ganhar óptima aceitação no Brasil, graças á notável acção desenvolvida pelo nosso embaixador em Itália o dr. Lencastre Guimarães. Ao findar este ano, tive o prazer de assistir ao doutoramento de uma jovem romana que apresentou uma tese, muito bem documentada, sobre Euclides da Cunha.

— Ainda uma pergunta: Qual a sua opinião acerca do significado da Brasilia, a nova capital de um novo Brasil?

— Apraz-me fazer uma rápida referência á futura capital do Brasil, que está a ser construida com a técnica moderna e nacional, segundo planos dos grandes arquitectos Lucio Costa e Oscar Niemeyer. Brasilia constitui, para mim, a imagem mais forte do Brasil actual — um país destinado a receber e assimilar todas as culturas, contribuindo para uma grande obra de amor e comprensão mutuas dos povos.

— E, agora, para terminar: Quais os seus próximos trabalhos poéticos?

— Presentemente, estou a rever as provas da edição das minhas obras completas que serão editadas pela livraria José Olimpio, e correspondem a treze livros publicados desde 1930. Depois, espero publicar um livro com poemas inéditos sobre a Espanha.



Conserve-se bem barbeado POR MAIS TEMPO

Novo creme para barbear com poder de penetração extra e contendo Extracto de Lanolina, permite-lhe escanhoar bem sem irritar a pele.

Deseja conservar-se barbeado durante 12 a 20 horas?

Consegue-o com Williams Luxury Shaving Cream e com o seguinte método cientificamente comprovado.

O poder de penetração extra de Williams amacia os pelos como a toalha quente do barbeiro e assim escanhoa-se melhor. E o exclusivo Extracto de Lanolina com as suas características sedativas proteje a pele 25 vezes mais do que a lanolina simples amacia as caras sensíveis ao barbear diário — ajuda a conservá-las juvenis e saudáveis.

Como conseguir a barba feita durante 12 a 20 horas.

1.º — Lave a cara com água quente e sabonete.
2.º — Espere dois minutos.
3.º — Lave novamente a cara e aplique-lhe Williams Luxury Shaving Cream.*
4.º — Barbeie-se (lábios e queixo no fim). Compre Williams ainda hoje.

(*) Também para aplicação sem pincel — GLIDER

QUATRO NOITES EM

MADRID

Viagem especial em automotora, de 30 DE OUTUBRO a 3 DE NOVEMBRO e numero limitado de participantes, com visita da cidade (manhã) e viagem a TOLEDO e Aranjuez (um dia) em magnifico «autopullman»

Inscrições até 9 de Outubro

Consulte a organização turistica portuguesa (Tel.: 21905 28686

Soc. Turismo Santa Maria, S.A.R.L.

R. AUREA, 292 (esquina do Rossio) — LISBOA

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOÃO

Av.ª de Paris, 3-A — Tel. 725600

Um plano de Spaak

propõe-se substituir o sugerido por MacMillan para a questão de Chipre

WASHINGTON, 30 — Afirmam os meios autorizados norte-americanos que o secretário-geral da N. A. T. O., Paul-Henri Spaak, vai apresentar, hoje, um projecto novo para a administração de Chipre, em substituição do plano MacMillan, que entra em vigor a partir de 1 de Outubro.

Spaak partiu ontem, de Boston para Paris, a fim de apresentar esse projecto de emergência, que tem plena aprovação do secretário de Estado norte-americano, Foster Dulles — informam. O secretário-geral recearia que o plano MacMillan, providenciando a instalação de um comissário turco em Chipre naquela data, provoque séria crise nas relações greco-turcas. Por outro lado, entenderia que a nomeação desse comissário está proibida por uma cláusula do tratado de Lausana de 1924. — (A. N. I.).

A Turquia já nomeou o seu representante

ISTAMBUL, 30. — O cônsul-geral da Turquia em Nicósia, Burhan Ishin, foi nomeado representante do Governo turco em Chipre, a partir da execução do plano do primeiro-ministro MacMillan, para a partilha da ilha de Chipre — informou o Miistério dos Negócios Estrangeiros, de Ankara, ontem á noite. — (ANI).

A oposição grega ao plano inglês

NICOSIA, 30. — O bispo Anthinos de Kitio, etnarca interino, regressou ontem, á noite de Aetenas, onde examinou o futuro estatuto de Chipre com mos. Makários. Fez a seguinte declaração: «Se a Grã-Bretanha impuser o seu plano de partilha, os Cipriotas lutarão por todos os meios de que dispõemJ Estou habilitado a dizer que o Governo grego se acha pronto a usar de todos os meios possíveis para fazer abortar a conspiração anglo-turca».

Concluiu que mons. Makários não irá aos sEtados Unidos com o propósito de fazer um apelo ás Nações Unidas, «enquanto não se esclarecer a situação de Chipre». — (F. P.).

Medidas de segurança na ilha

NICÓSIA, 30. — As tropas britanicas em Chipre tomaram hoje medidas muito rigorosas, a fim de impedir eventuais manifestações dos Gregos cipriotas contra o plano britânico que deve ser aplicado a contar de amanhã. Há concentrações de tropas nos pontos estratégicos de Nicósia e o estádio grego foi ocupado por forços de segurança. Forças da Polícia patrulham as ruas. No bairro turco, há bandeiras em todas as casas, celebrando a nomeação de um representante da Turquia. Não se registam incidentes — (F. P.).

A abertura da caça

Amanhã, efectua-se a abertura geral da caça, em todo o País.

Esta tarde e esta noite seguem para diversas províncias, especialmente para o Alentejo, milhares de caçadores de Lisboa e dos arredores.

«Diário de Lisboa»

O «Correio dos Acores» transcreveu, numa das suas ultimas edições, o artigo «Alarme no Brasil!» que foi publicado, recentemente, na secção desportiva do nosso jornal.

Projecta-se a construção de um petroleiro submarino atómico

WASHINGTON, 30 — O Governo norte-americano iniciou o estudo de planos para a construção de um petroleiro submarino de propulsão nuclear, no fim de 1959. O administrador marítimo, Clarence Morse, calcula entre 40 e 50 milhões de dólas — ou seja: entre 1.600.000 e 1.450.000 contos — o custo de um modelo de tipo comercial, com a capacidade líquida de 22 mil toneladas e a velocidade de 20 nós. Acrescenta estarem em curso os planos de construção e prevê que o presidente Eisenhower peça ao Congresso a verba necessária em Janeiro de 1960.

Falando á Imprensa, o administrador marítimo admitiu a posibilidade de virem a ser construidos petroleiros submarinos de 40 mil toneladas a 40 nós. Todavia — advertiu — as despesas de construção seriam «demasidamente elevadas», para que, nas circunstancias actuais, permitissem operações lucrativas.

Revelou, por outrol lado, que tenciona pedir autorização ao Congreso, no próximo ano, para o financiamento, com fundos governamentais e privados, de barcos mercantes de propulsão nuclear, cuja construção se sucederia, nos estaleiros, á do «Savannah», que está a efectuar-se inteiramente a expensas do Governo. O «Savannah» será o primeiro navio mercante atómico do Mundo. — (A. N. I.).

Dizem os leitores...

O crédito bancário

Sr. director do «Diário de Lisboa» : — Assíduo e antigo leitor do seu conceituado jornal, li com muito interesse a «Nota do Dia» de 26 do corrente, sob a epigrafe «Crédito». Nela se fazem diversas considerações acerca da forma como na América e, agora, na Inglaterra é facultado o crédito bancário em regime de prestações, o que tem contribuido, como se diz, na América do Norte, «mais para a felicidade do povo americano do que a libertação da energia atómica».

Não sou, infelizmente, banqueiro, antes modesto funcionário bancário e, por isso, encontro-me perfeitamente á vontade para lhe apresentar algumas objecções que me foram suscitadas pela «Nota» em referência. No nosso País também se encontra, relativamente, dilatado o sistema de vendas a prestações, desde os automóveis aos funerais, não sendo difícil adquirir qualquer objecto nesta modalidade de pagamento, havendo até firmas que só se dedicam a esta espécie de operações. Aos bancos portugueses, no entanto, é-lhes dificultada, até certo ponto, esta modalidade de operações em face da lei vigente a qual determina que dos «Depósitos á Ordem», 1/5 ficará em Caixa ou depositada noutros bancos e os 4/5 restantes só poderão ser aplicados em valores realizáveis até ao prazo máximo de 90 dias. Isto constitui, como é óbvio, uma inibição ás facilidades a que a «nota» se refere.

Mas, não obstante esta restrição, os nossos bancos também concorrem largamente para a difusão das vendas a prestações, descontando letras, relativas ás mesmas, ás firmas que se dedicam a este género de comércio. Mas, sr. director, como muito bem se diz na aludida «nota», «os métodos económicos e financeiros que convêem a um país podem não convir a outro»' Ora, quanto a nós, aí é que está «o nó górdio» do problema. Não basta haver facilidades de crédito, temos que atender ao meio em que vivemos. De que servirá conceder mais facilidades em pagamentos, se a média dos vencimentos não permite fazer face aos encargos tomados? Consulte-se a lista das letras protestadas e aí se obterá resposta para as minhas objecções. Temos, necessáriamente, que atender ao nosso tão falado nível de vida.

E para terminar, dir-lhe-ei, que a taxa de desconto bancário em Portugal é das mais baixas da Europa — 4% ao ano, taxa máxima. Por consequência, não são os encargos bancários que oneram as vendas a prestações.

De V. etc. — *Alvaro de Sousa.*

Visitas guiadas

a duas fábricas de cortiça instaladas nas duas margens a Norte e Sul do Tejo

De colaboração com a Junta Nacional da Cortiça, o S. N. I. organizou hoje uma visita de Imprensa a duas fábricas da industria corticeira.

Acompanhados pelos srs. drs. Tavares de Almeida e Folgado da Silveira, do S. N. I., e eng.º Carlos Lourenço, da J. N. C., os jornalistas visitaram, em primeiro lugar, as instalações da firma Produtos Corticeiros, Lda., concluídas há cerca de seis meses em Cabo Ruivo., na qual se fabricam exclusivamente discos de cortiça.

Recebidos pelos eng.os Rosado de Sousa e Fezas Vital, os jornalistas ouviram uma circunstanciada descrição sobre o fabrico de aglomerados de cortiça destinados á produção dos discos que se destinam, por sua vez, a cápsulas de garrafas.

Seguiu-se uma demorada visita ás diversas dependências da fábrica, que produz diáriamente 30 milhões de discos. Toda a produção desta fábrica tem colocação nos mercados estrangeiros, sendo os principais importadores o Canadá, a Bélgica, a Inglaterra, a Holanda e a Africa do Sul.

A referida organização tem ao seu serviço 100 operários.

Terminada esta visita, seguiu-se uma outra á Fábrica Mundet, do Seixal, onde se fabricam vários objectos de cortiça, tais como rolhas, discos, quadros, tapetes, papel de cortiça, pontas para cigarros, etc. Esta fábrica emprega cerca de 2.000 operários, a quem está assegurado um modelar serviço de assistência, incluindo uma creche e um hospital.

Tágide

EM ESTREIA

O FAMOSO CONJUNTO DE

ALEX WILLIAM'S

com

LAURA VILLA

O GRANDE ARTISTA FRANCÊS

GÉRARD FAREL

OS RITMOS AFRO-CUBANOS DE

RITA LESTER & TROTMAN

O FADO NA LINDA VOZ DE

HELENA TAVARES

A artista portuguesa que até á data maior sucesso obteve na Alemanha

Em complemento do programa

TONY & IDALÉCIA

em bailados de folclore português

Adultos (Maiores de 17 anos)

Palm-Beach

LIVROS DE ESTUDO

Para ensino:

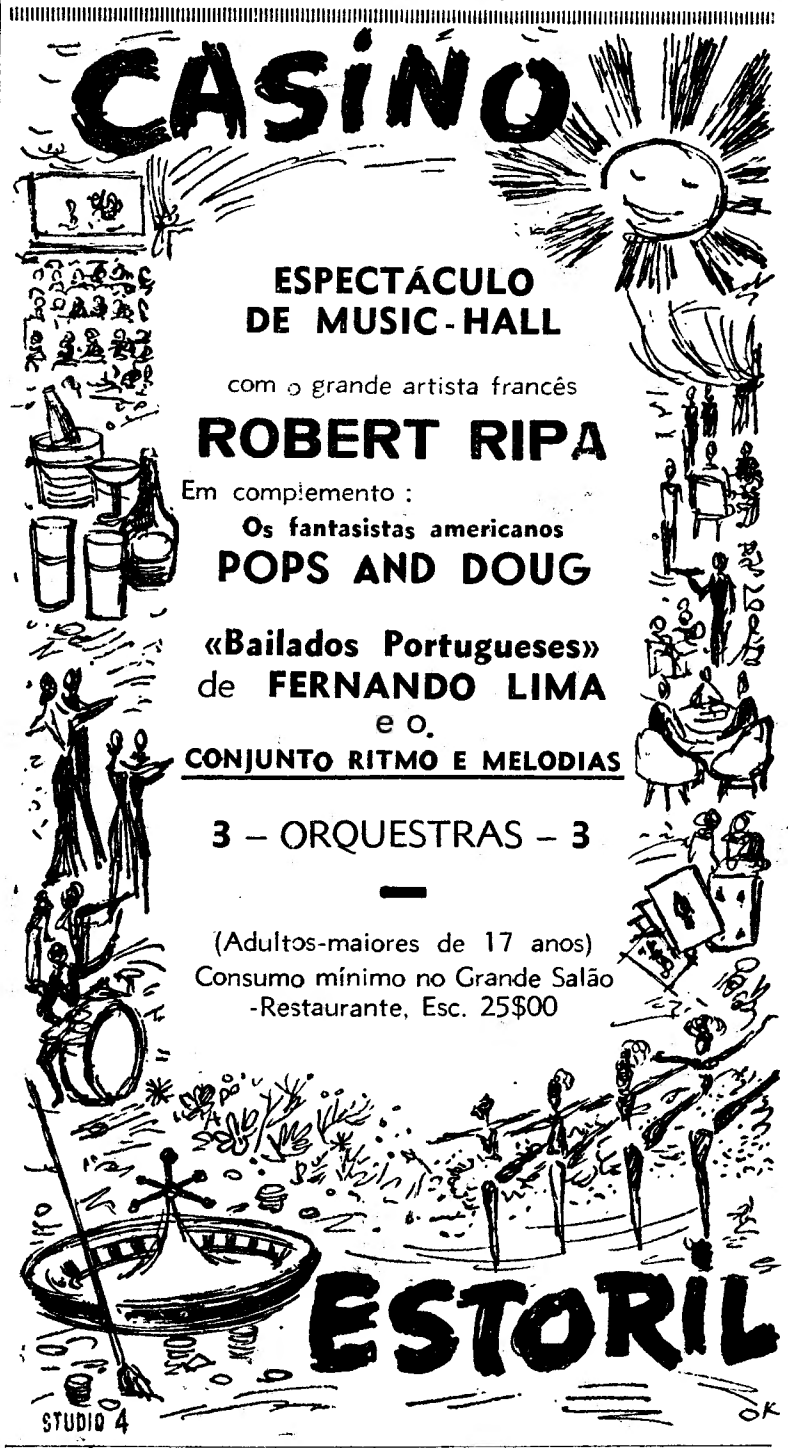
Primário - Liceal - Escolas Técnicas - Instituto Britânico

GRANDE SORTIDO DE LIVROS TÉCNICOS PARA TODAS AS ESPECIALIDADES

LIVRARIA ANGLO AMERICANA

Rua Bernardino Costa, 32 (ao Cais do Sodré) — Telef., 27703

LISBOA



Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Vinda do Rio de Janeiro, é esperada hoje a actriz Beatriz Costa, que segundo consta, deve ingressar numa companhia de revistas em organização.

— Deve começar amanhã, no Teatro Variedades, que vai ser explorado pelo empresário Giuseppe Bastos, os ensaios duma nova revista que vai ser desempenhada por uma companhia luso-brasileira.

— A revista «Pontapé de saída», original de Fernando Santos, Carlos Lopes e João Villaret, deverá ser estreada no Porto e desempenhada por um elenco de que será vedeta a actriz Laura Alves.

— O escritor Amadeu do Vale e o maestro Fernando de Carvalho vão apresentar, na Emissora Nacional, um programa que será constituído por operetas em 1 acto focando aspectos e figuras das nossas províncias.

— Vai deixar a direcção musical da companhia do Teatro ABC o maestro-compositor Jaime Mendes.

— A revista que oportunamente entrará em ensaios no Teatro ABC será original de Carlos Lopes e Fernando Santos.

— O artista brasileiro Odyr Odilon participa no próximo sábado no programa «Café-Concerto» da T. V. Portuguesa.

— A vedeta Perla Cristal do elenco do Teatro Maria Vitória passou anteontem o seu aniversário natalício, tendo oferecido uma ceia a todos os artistas, «girls» e demais componentes daquele teatro.

— O elenco do I. N. T. que actuará no Teatro da Trindade na próxima temporada, é o mesmo da época transacta.

— Vindo de Bruxelas, encontra-se em Lisboa, o compositor brasileiro Cristóvão de Alencar, presidente da União Brasileira de Compositores.

As estreias de hoje

No S. Luiz e Alvalade

Título — «Os irmãos Karamazov».
Produção — Americana.
Realização — Richard Brooks.
Intérpretes — Yul Brynner, Maria Schell e Clair Bloom.
Argumento — Cinematização do romance de Dostoyewsky.
Processo — Metroscópio e Metrocolor.
Distribuição — M. G. M.
Classificação — 17 anos.

«Vira o disco»

continua no cartaz do ABC

O espectáculo do ABC continua a atrair ao Parque Mayer milhares de pessoas que, durante duas horas, riem com a engraçada revista «Vira o Disco». Para este êxito, contribui o elenco, no qual figuram, além de cerca de quarenta lindas raparigas, a extraordinária cómica brasileira Glória May, Aida Baptista, Antónia Montes, Alvaro Pereira, Carlos Alves, Linda Rosa & Gonçalves e Maria de Fátima Bravo.

O «DANCING» DA MELHOR SOCIEDADE

Pasapoga

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)

3 ÊXITOS DE RARA SENSAÇÃO EM LISBOA
EM ARTE — BELEZA — FANTASIA
BALLET MILOS RISTIC
Um conjunto de rara e fascinante harmonia plástica
O ESCULTURAL
BALLET ROSALIN ROY
A NOTAVEL BAILARINA VICTORIA PASTUR
Permanente musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

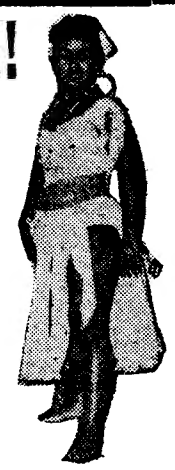
A INGLATERRA DO TEMPO DA REGÊNCIA NO MAIOR DRAMA DE AVENTURAS JAMAIS FILMADO!
JUNE LAVERICK
MELINA MERCOURI
KEITH MICHELL
FLORA ROBSON

EXCLUSIVO
LUSOFILME
A CIGANA VERMELHA
EASTMAN COLOUR
PATRICK McGOOHAN LYNDON BROOK
ARGUMENTO—JANET GREEN
PRODUTOR—MAURICE COWAY
REALIZADOR—JOSEPH LOSEY
DE DUELO EM DUELO... CONQUISTA-SE UM CORAÇÃO DE MULHER!
QUINTA-FEIRA
ESTREIA
SÃO JORGE
ADULTOS — Maiores de 17 anos

UM FILME DE ELEVADA CATEGORIA
HUMANO e REALISTA
QUE, APLAUDIDO PELA CRÍTICA E ELOGIADO PELO PÚBLICO, FOI ESCOLHIDO PARA ENCERRAR ESTA ÉPOCA COM CHAVE DE OURO...
É um exclusivo
LUSOFILME

LÁGRIMAS DA RIBALTA
(STAGE STRUCK)
TECHNICOLOR
HENRY FONDA · SUSAN STRASBERG
JOAN GREENWOOD · HERBERT MARSHALL
CHRISTOPHER PLUMMER
Argumento de AUGUSTUS GOETZ — WILLIAM DOZIER. Produtor — STUART MILLAR. Realizador — SIDNEY LUMET. Musica de ALEX NORTH
UMA PRODUÇÃO RKO
2.ª SEMANA no CINEMA MONUMENTAL
Às 15.15 e 21.30 — 12 anos

NO COLISEU
EM 2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45 h.
Giuseppe Bastos apresenta
EM PLENO ÊXITO!
A COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
Na grande revista popular
AI, MEXE... E REMEXE!



UM TRIUNFO DE ALEGRIA E BOM GOSTO!
A PREÇOS POPULARES
GERAL A 7$50
Espec. p.ª 17 anos
Nara Abrantes em «Terra seca»

Leiam o «SEMPRE FIXE»

«BOITE DE NUIT» N-I-N-A (MAIORES 17 ANOS)
HOJE
THE JOSEPHINE BALLET
Amanhã — SENSACIONAL ESTREIA
BALLET MONTMARTE
Composto por esculturais bailarinas inglesas

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».
COLISEU — Ás 20,30 e 22,45 — «Ai mexe... e remexe!».
ABC — Ás 20,45 e 22,45 — «Vira o disco».
MARIA VITÓRIA — A's 20,30 e 22,45 — «Por causa delas...».

CINEMAS

TIVOLI — «A volta ao Mundo em 80 dias».
SÃO LUIZ — «Os irmãos Karamazov».
SÃO JORGE — «Na rota do inferno».
IMPÉRIO — «Noites de Cabiria».
EDEN — «Génio e loucura».
POLITEAMA — «O homem que não queria matar».
ALVALADE — «Os irmãos Karamazov».
MONUMENTAL — «Lágrimas da ribalta».
ROMA — «A rapariga das violetas».
ODEON — «A rainha do cuplé».
CONDES — «Jovens maridos».
AVIS — «A rapariga das violetas».
CAPITOLIO — «Sissi, a jovem imperatriz».
RESTELO — «Quando o sol desaparece».
ESPL. PORTUGALIA — «Sissi e o destino».
OLIMPIA — «Salomé».
PAV. PORTUGUÊS — (A Leste do Paraiso».
IDEAL — «Tortura de mãe».

Vida mundana

CASAMENTO

Com grande intimidade, realizou-se, na igreja inglesa de S. George, o casamento da menina Maria Leonor, filha do sr. dr. Guilherme Bastos Gonçalves e da sr.ª D. Maria Helena Guerra Bastos Gonçalves, com o sr. David Martin,, de nacionalidade britanica. Os noivos partem, brevemente, para Londres onde vão fixar residência.

Vida musical

Um recital de Natália do Andrade

VISEU, 30 — No Teatro Viriato, desta cidade, apresentou-se a cantora Natália de Andrade, que obteve assinalado êxito. Entre os trechos mais aplaudidos figuram composições portuguesas do maestro Rui Coelho.

CARTAZ DO PORTO

Para amanhã dia 1

COLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O Adeus ás Armas».
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Milagre de amor».
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «Ouro e sangue».
BATALHA — Ás 21 e 30 — «O arrombador de cofres».
TRINDADE — Ás 21 e 30 — «Dois amores e uma cabana».
OLIMPIA—Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Perfume e violência».
NUN'ÁLVARES — Ás 21 e 30 — «Rainha até ao fim».
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Tótó no inferno».
S. JOÃO — Ás 21 e 30 — Tom e Jerry».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Luzes da Ribalta».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30— «Ferida luminosa».

LUSO
Tel. 32889
R. da Queimada, 8-A
(Adultos — 17 anos)
HOJE (até de madrugada). Estreia Neste Salão da apreciada Fadista MARIA VICENTE — Joaquim Silveirinha — Constança Nunes — António Meneses — Florinda Maria e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.

SOLAR DA HERMINIA

Largo Trindade Coelho—Tel. 26164

BANQUETES

Jantares e Ceias

Fados e Guitarradas

com

HERMINIA SILVA

e o seu elenco privativo

(Maiores de 17 anos)

MARIA VITORIA

BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA

ÀS 20.30 E 22.45 (ADULTOS — M/17 ANOS)
EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»

SALVADOR
APRESENTA
A SUA MELHOR REVISTA

UM ÊXITO DE GARGALHADA! **POR CAUSA DELAS...** UM TRIUNFO COMO ... NÃO HÁ MEMÓRIA!

BARROSO LOPES
HUMB. MADEIRA
MIMI GASPAR
e a grande atracção
PERLA CRISTAL
com «EL BEBO»

HOJE

SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

SÃO LUIZ
ALVALADE

RITZ CLUB

Adultos — Maiores de 17 anos

MUSICA DE BAILE POR
VILAÇA E SUA ORQUESTRA
NO SALÃO TIPICO:
NOTAVEL SERVIÇO DE CEIAS
COM FADOS E GUITARRADAS

UMA VERDADE QUE NINGUÉM DESMENTE:
SEMPRE CASAS A' CUNHA!
HOJE

A PARELHA DE BAILE MAIS SENSACIONAL DO ANO:
ADORACION y JOSE' LUIZ

A ESCULTURAL BAILARINA
CHIQUI RODRI
em admiráveis danças e sapateados estilo americano

A FORMOSA VEDETA
TONI RODRI
em maravilhosas canções de estilo moderno

HERMANOS SACROMONTE
E, ainda, todo o extraordinário elenco artístico deste «Dancing»

MUITO BREVE:
6
GRANDES ESTREIAS

ABC

ADULTOS
Maiores 17 anos
JOSE' MIGUEL
APRESENTA
HOJE
ás 20.45 e 23 h.

E Teatral ABC
Tel. 36578

Aida Baptista

UM GRANDIOSO ÊXITO de gargalhada

VIRA O DISCO

Maria de Fátima Bravo

Leiam o «SEMPRE FIXE»

HOJE, AS 22 H. E AS 23 HORAS
SOM E LUZ no Claustro do Mosteiro dos Jerónimos
«NOITE DO TEJO»
(Maiores de 12 anos — Sábados, maiores de 6 anos)

CAVALHEIRO

V. Ex.ª encontra: Doçaria caseira, Café de Timor em balão — Inconfundivel —
UMA PEGA 6$50 no
BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D.

os irmãos Karamazov
"The Brothers Karamazov"
YUL BRYNNER MARIA SCHELL CLAIRE BLOOM
UM FILME DA M-G-M
METROCOLOR METROSCOPE

NA RUSSIA DOS CZARES, UM CONFLITO PODEROSO, PAIXÕES TUMULTUOSAS E AMORES ARDENTES

Um filme de Richard Brooks baseado na obra-prima de Dostoyewsky

Bilhetes á venda para a 1.ª semana

Devido á grande metragem do filme o horário dos espectáculos nos dois cinemas é o seguinte: no São Luiz, ás 15, 18.15 e 21.30; no Alvalade, ás 15 e 21.30 h. Adultos. (Maiores de 17 anos)

● TEATRO ● MONUMENTAL

EMP. LAURA ALVES — T. 55133

— ADULTOS M/17 ANOS —
HOJE, ás 21.45 h.

13.ª SEMANA

TRIUNFAL O RECLAME DESTE EXITO

Laura Alves
na já célebre peça
A Rainha do Ferro-Velho
Assis Pacheco

MARIA HELENA
ARTUR SEMEDO
e um notável elenco
LUGARES DESDE 5$00
Suspensas as entradas de favor
A cena foi pintada com tintas «ROBBIALAC»

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. Augusto Carlos, Irmão, Ld.ª.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — Os Irmãos Karamazov — SÃO LUIS E ALVALADE

SÃO LUIZ — TEL. 27172
21.30 (M/17 anos) ESTREIA
Um filme passado na Russia dos czares, um conflito poderoso e paixões ardentes
OS IRMÃOS KARAMAZOV
com Yul Bryner, Maria Schell e Claire Bloom
A's 18.15, despedida de «Homens e Tubarões» — (M/12 anos)

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
O filme excepcional em «Eastmancolor»
GÉNIO E LOUCURA
com Vittorio Gassman e Eleanora Rossi Drago
A vida de um grande actor com momentos de um amor escandaloso e irresistível.
Adultos — Maiores de 17 anos

CONDES — TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Os sentimentos e sonhos de uma despreocupada juventude
JOVENS MARIDOS
com Sylva Koscina e António Cifariello

ALVALADE — Telefone 763080
21.30 (M/17 anos) ESTREIA
Um filme de paixões tumultuosas e amores ardentes passado na Russia dos czares
OS IRMÃOS KARAMAZOV
com Yul Bryner, Maria Schell e Claire Bloom

AVIS — Telefone 47162
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
O mais belo romance musical
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
com Raf Vallone e Ana Mariscal

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (M/12 anos)
Cinemascope Tech.
O SONHO DE CINDERELA
Francis, entre mulheres

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 da tarde (p. r.) e 9.15 da noite (M/12 anos)
9.ª SEMANA
CANTINFLAS e 44 vedetas no fabuloso espectáculo de Michael Todd
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
A preços normais

POLITEAMA — TEL. 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª semana de êxito sensacional com o extraordinário filme de acção violenta
O HOMEM QUE NÃO QUERIA MATAR
com Don Murray e Diana Varsi
Cinemascope — (Adultos—M. 17 anos)

ROMA — Telefone 727778
15.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
o filme que excede em encanto e ternura O ULTIMO COUPLET
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
com Raf Vallone e Ana Mariscal

CAPITOLIO — TEL. 27493
21.15 (M/12 anos)
Colorido
SISSI, A JOVEM IMPERATRIZ
c/ Romy Schneider
O passa paredes com Bourvil

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 56146
21.30 (M/12 anos)
Technicolor
SISSI E O DESTINO
O rapaz do elefante

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (M/17 anos)
TORTURA DA MÃE
Piratas marroquinos

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
LEGIÃO DE ATIRADORES
c/ Fred Mac Murray

IMPERIO — Tel.: 55134-5
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Ultimos espectáculos
6.ª semana da gloriosa obra de Fellini
com Giuleta Masina e François Perier
AS NOITES DE CABIRIA
Amanhã, ás 21.30, Estreia «Os dez mandamentos» — (M/12 anos)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
A luta já não é entre os homens... E' entre camiões de 10 toneladas
NA ROTA DO INFERNO
Stanley Baker — Herbert Lom
Vistavision — Ar refrigerado

MONUMENTAL — TEL. 55131
15.15 e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Technicolor
As ilusões, os amores e os dramas no mundo do TEATRO
LÁGRIMAS DA RIBALTA
com Henry Fonda e Susan Stresberg

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Um filme adorável que o publico jamais esquecerá
A RAINHA DO CUPLÉ
com a formosa vedeta Lilian de Célis

LIZ — TEL. 48560
A's 21 (M/17 anos)
Eastmancolor
O ULTIMO COUPLET
Anos de violência

RAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer) Tel. 366783
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope col.
A LESTE DO PARAISO
Glória do passado

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope
QUANDO O SOL DESAPARECE
com Maria Fiore

A cabeça encantadora de Pascale Audret

EXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

TELE-CLUBES

É inegável que a R. T. P. não está a ser recebida com entusiasmo. Para além do alvoroço por uma novidade técnica, a multidão tem consciência que a R. T. P. não é o que se esperava e não procura sê-lo. A multidão sabe-o e protesta desordenadamente, confusamente.

É urgente ordenar esta sã e admirável atitude crítica, estruturá-la lógicamente. O tele-clube é um organismo do publico e para o publico. Defende os seus interesses com a força de uma colectividade. O tele-clube dá aos desejos do publico uma maior consistência, eficiência e viabilidade. O tele-clube, não é clamor, é uma opinião clara, precisa e nítida.

É fundamental a criação de tele-clubes entre nós. Considerando que a R. T. P. predomina nas nossas telas, considerando que a R. T. P. (não o podemos duvidar) quem melhorar, evoluir, progredir, considerando que a R. T. P. está ansiosa por escolher um caminho, os tele-clubes têm um papel importantíssimo a desempenhar no nosso meio. Os tele-clubes preencheriam em absoluto o vazio que se cava entre a R. T. P. e o publico. Os tele-clubes seriam as pontes sobre essa fenda que se abre cada vez mais.

A R. T. P. debate-se na duvida e tateia na sua própria confusão. Vê o publico como massa acéfala, sem outra voz que não seja o rumor. Criando-se tele-clubes, a R. T. P. teria na sua frente uma cadeia de organismos com uma arquitectura sólida e uma voz clara e categórica. Os tele-clubes diriam «sim» ou «não» ou mesmo, e sobretudo, «como fazer». Os tele-clubes representarão esse elemento essencial que é o publico, o vasto publico, a multidão. Sem eles a R. T. P. corre o risco de que a ignorem. A verdade é que a R. T. P., sem uma orientação e ás cegas, necessita uma palavra de conselho e mesmo de ordem, que só pode ser dado pelo publico, organizado em tele-clubes.

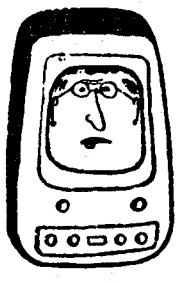
Por outro lado, tem a multidão nestes organismos uma forma de se fazer ouvir e pôr as suas opiniões. Além do que um tele-clube será um encontro, uma mesa em volta da qual é possível discutir um problema, uma colectividade que poderá interessar-se pela ténica e pela estética da televisão. O tele-clube poderá adquirir livros, formar uma crítica mais aguda e séria, colaborar até com a R. T. P. Não basta ser mirone, é preciso ser espectador. Não basta ser passivo, receber, murmurar um vago «não gosto», é preciso ser activo.

Em França, os tele-clubes têm desenvolvido uma obra notável, colaborando estreitamente com a Rádio Televisão Francesa. Há-os formados em «cafés», por rodas de amigos. Há-os constituidos por grupos de indivíduos que adquirem um aparelho e alugam uma sala para os espectáculos televisados. A R. T. F., reconhecendo o valor e o significado do tele-clube dialoga com ele, aconselha-se junto dele, utiliza a sua opinião. Respeita-o.

Propomos a organização de tele-clubes em todo o País. Legalizados, estes organismos podem ser de importancia capital para o futuro da televisão portuguesa.

ARTUR PORTELA (FILHO)

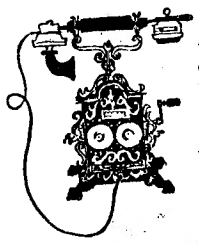
A T. V. no Mundo



Há 72 milhões de aparelhos de televisão em funcionamento em todo o Mundo. Dois terços desta quantidade, ou seja 48 milhões de aparelhos encontram-se nos E. U. Vêm a seguir a Inglaterra com 9 milhões de aparelhos; a Alemanha de Oeste, com 1,3 milhões; a Itália com 750.000.

No Japão, 27 estações recentemente construídas, servem oficialmente um milhão de receptores, mas, na realidade, existem naquele país, dois milhões. Os Japoneses, para evitar os impostos, camuflam os aparelhos.

O REGRESSO de OFFENBACH



Micheline Presle interpretará, no Palais-Royal, com a Companhia Barrault-Renaud, o papel de Metella, figura central de «A vida parisiense», de Offenbach. A encenação é de Barrault e a peça será representada, alternadamente, com «Le soulier de Satin», de Claudel. Chostakovitch trabalha também numa opereta e declarou considerar Offenbach um mestre. Offenbach triunfa.

crítica de discos

«Nel biu di pinto di blu»

Eis aqui uma cançoneta que conquistou Lisboa, a Lisboa média do «pick-up» e da «scooter», que já chegou dos Estoris, bronzeada e lodada. «Nel biu di pinto di blu» é o caso típico do êxito subito, estrondoso mas sem profundidade e permanência. Na altura em que escrevemos estas linhas e muito provavelmente quando elas forem publicadas, a cançoneta é ainda um triunfo. Esgotam-se os discos, chovem pedidos nas emissoras, trauteia-se a canção. Mas não será por muito tempo. Outro virá á conquista do Mundo para a derrubar e se impor.

E, afinal, é pena, que «Nel biu di pinto di blu» é um ritmo agradável, cheio de sugestões latinas e com uma alegria nada feroz e metálica, antes de um cromatismo esbatido e suave. E' uma coisa fácil e clara, uma chuva de estrelas. Depois «Nel biu di pinto di blu» significa um regresso ao neo-romantismo puro, em oposição ás violências ritmicas do «rock» e aos boiões de mel rotulados de canções que são os trechos sul-americanos.

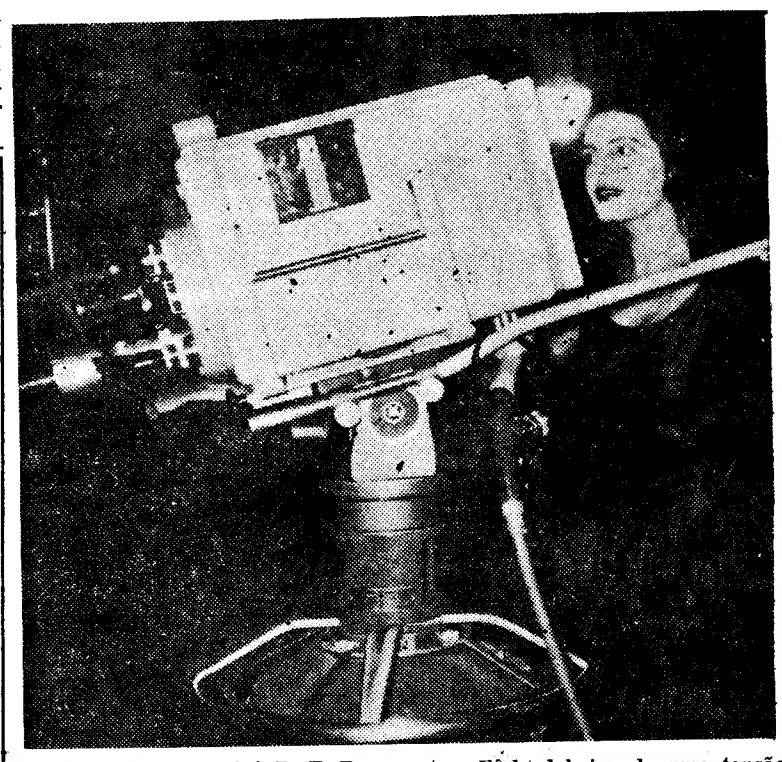
De todas as interpretações de «Nel biu di pinto di blu», a mais feliz é a de Dean Martin, que não esfrangalha os italianismos, dado que o pai era italiano (e barbeiro). O filho deste fígaro moderno tornou-se um ídolo dos E. U. e alargou o seu reino ao Mundo. Desligado de Jerry Lewis que, afinal, não é um cómico famoso, lançou-se como Bing Crosby nº 2. O disco de que falamos, sob o título de «Volare» (Nel biu, etc.), contendo ainda a cançoneta «Fóra de mim», é edição da Capitol.

O São Luiz e o Alvalade inauguram hoje a temporada com «Os Irmãos Karamazov», versão da obra-prima de Dostoiewski, em esplendorosa realização de Richard Brooks (o cineasta de «Sementes de Violência»). Em «metrocolor» e «metroscope», este espectáculo sensacional traz até nós o quadro fascinante da Russia dos Czares, através de uma história de amores ardentes e paixões tumultuosas, onde vibram todo o encanto e mistério da alma eslava. Yul Brinner, Maria Schell e Claire Bloom são os magníficos intérpretes de «Os Irmãos Karamazov», o primeiro grande cartaz da temporada

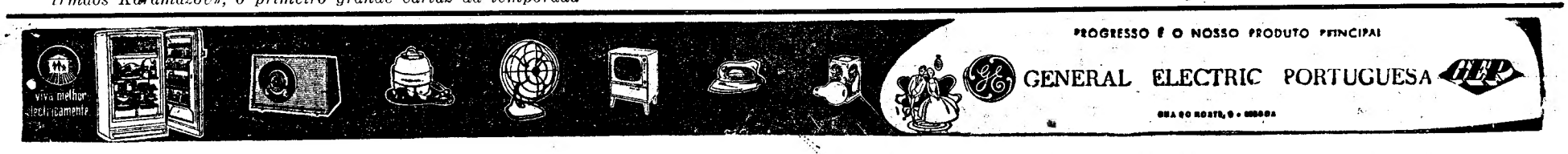
Movimento
tele-c'ubista

Vamos iniciar uma série de entrevistas sobre a organica e importancia do tele-clube. Para esclarecimento do publico interessado nesta matéria, é nossa intenção traçar as linhas gerais do tele-clube tipo, para que se possa organizar, com a maior rapidez e eficiência, o tele-clubismo português. Neste sentido agradecemos todas as sugestões.

Além de um breve inquérito, publicaremos na próxima página «Exito» uma entrevista com José Ernesto de Sousa, chefe de redacção da revista «Imagem», ensaísta e crítico cinematográfico e cineasta, que conhece a estrutura do tele-clubismo francês. Seguidamente teremos nas nossas colunas a presença de Artur Ramos, realizador da R. T. P., formado pelo I. H. D. E. C. e profundo conhecedor dos problemas dos estudios franceses e da R. T. F.



Amália Rodrigues foi á R. T. P. e cantou. Fê-lo debaixo de uma tensão nervosa enorme. Mas as suas interpretações foram admiráveis. Amália atingiu o ponto máximo da sua carreira. Fernando Frazão focou-a em grandes planos (processo que a R. T. P. parece temer), sublinhando o jogo fisionómico da cantora, que é intenso, impressionante e fundamental. Cenário razoável. As moscas que abundam na R. T. P. picaram sobre Amália, tanto e de tal modo, que Jorge Alves, nervosíssimo, atirou-se para a frente a salvar a situação, afirmando: «Até as moscas gostam do fado!». Amália sacudiu-as com um gesto largo (de artista e não com as palmadinhas disfarçadas dos amadores) e continuou a cantar. Insistimos na necessidade de matar as moscas impertinentes e incómodas. Quer a R. T. P. dar-se ao trabalho de se dirigir á drogaria mais próxima?



MODIGLIANI

Gerard Philip, actor de teatro e de cinema, interpreta a figura interessantíssima de Modigliani!

Eis uma das unicas fotografias de Modigliani e a sua réplica cinematográfica. Nem todos aceitam a escolha de Gerard Philip para a interpretação desta personagem, alegando dissemelhanças físicas e antagonismos temperamentais. Julgamos, no entanto, que o actor conseguirá passar estes obstáculos. É o que verifica aliás, a crítica francesa.

O riso televisado

Por PETER USTINOV

Toda a gente se tornou mais sensível, mas não individualmente, antes como grupo, associação, mesmo clube. Se três cartas escritas por três individuos diferentes nos chegam ás mãos, são sempre originais, mas o que há de terrível e que se vós mostrardes, no «ecran» ou no palco, um médico embriagado, recebereis imediatamente do Conselho dos Médicos afirmando que foi um incidente deplorável e que esse personagem não pode representar todos os médicos.

O publico inglês tem a tendência de se queixar em cartas dos actores da Televisão. Os Ingleses são grandes epistológrafos e orgulham-se de ser uma nação de excêntricos. Amam as longas cartas que redigem num estilo vitoriano: O S da palavra «Sir» é quase iluminado como num códice medieval.

Por causa da Televisão o humorismo modificou-se muito. Tornou-se mais íntimo, mais pessoal, mais individual. Por exemplo, de um ponto de vista puramente visual, há políticos que são grandes cómicos inconscientes. Quero dizer que os acho engraçados. Uma expressão funebre diante de uma camara a dizer coisas importantissimas, põe-me num estado de hilariedade. Provávelmente é por causa do meu temperamento.

Há pessoas que dão conferências de Imprensa de meia hora, não tendo nada para dizer, e isso gravemente, o que diverte. E' nesse aspecto que a Televisão se torna perigosa. Ela é subversiva e julgo que é terrívelmente importante como barómetro do humor nacional.

Creio que os actores que esquecem onde se encontram ou parecem de tal modo distraídos que nos dão a ideia de se esquecerem, são muito mais toleráveis que aqueles que sabem muito bem onde estão e o demonstram. Não nos fatigamos mas não podemos comer todas as noites pratos indianos. A Televisão americana está nas mãos da publicidade. Isso reduziu a industria do riso.

O verdadeiro humor é um ofício de artesão. Não o creio possível a uma escala muito vasta da organização.

A Garbo assediada

Na esperança que a Garbo saia do seu longo e sombrio silêncio para interpretar a cinematização de «Os Diálogos das Carmelitas» os cineastas Bruckberger e Agostini entregaram-lhe esta obra de Bernanos. A «divina» está a lê-la e ainda não deu uma resposta. E' pouco provável que seja afirmativa.

Entretanto, Guilietta Massina, que encenou os «Diálogos» em Itália, concordou, em princípio, interpretar a obra.

Jacques Tati, o criador da figura admirável de Hulot, que já viveu esse tempo de praia e é o herói de «O tio», diálogo e luta entre dois mundos diversos e antagónicos

FLASHES

✱ Insiste-se no teatro português não-contemporaneo. Persiste-se nas longas peças de três actos. Repete-se o cenário realista. Ultima peça: «O Camões do Rossio», de António Maria Feijóo com Mário Santos, Ana Paula, Paulo Renato, Luís Cerqueira, Andrade e Silva, Pedro Lemos, Jaime Santos, Manuel Lereno e Elvira Velez. Tom geral: papeis mal sabidos. Causa: falta de ensaios ou ensaios mal conduzidos. Realização: passiva. O melhor: Pedro Lemos. O pior: Hernani Lopes.

✱ Muito interessante o documentário «Milhares como Maria», de Harry Waltt. Algumas óptimas imagens e três histórias curiosas. Um intervalo na longa lista de banalidades filmadas.

✱ Camilo de Oliveira tem vivacidade e algum sentido do cómico. Simplesmente utiliza uma meia duzia de gestos, expressões e «gags», sempre e onde quer que seja. Comparamo-lo a José Viana que se multiplica numa autêntica galeria de caricaturas. E' urgente que Camilo de Oliveira desenvolva e amplie os seus processos.

✱ Gogol têm uma peça, «O revisor», onde se satiriza uma humanidade organizada em cidade, apavorada com a visita de um emissário do imperador. O tema é actual. Suponhamos que chegava á R. T. P. um técnico norte-americano. Que se passaria á sua volta e que pensaria ele do mundo do Lumiar?

✱ Um problema da R. T. P.: a insistência nos mesmos actores. A Televisão queima. A Televisão exige personalidades vigorosas e interessantes. Pois a R. T. P., sabendo-o, monopolizou um grupo restrito de actores, e metralha o publico com eles. E' entediante e dá uma ideia de pobreza e mediocridade, vermos A a todo o momento, mascarado com todas as cabeleiras e envergando todo o guarda-roupa e B ser adolescente, grisalho e ancião no espaço curto de uma semana.

✱ Cremos que a R. T. P. sofre de uma alarmante estreiteza. Devia ser uma organização vasta, clara e arejada, e não uma máquina burocrática, com carimbos, avisos nas vitrines e multas. Parece até que há uma literatura de avisos, tal é o seu numero o seu significado e o seu estilo. A verdade é que os avisos que se pregam nas vitrines com percevejos em corredores do Lumiar, ás 11 da manhã, são arranhados e ridicularizados, nos cafés da Baixa, ás 5 da tarde.

✱ Cinco perguntas bem intencionadas:

1. Porque não aumentar o numero de realizadores?

2. Porque não aumentar o numero de rádio-intérpretes?

3. Porque não aumentar o numero de locutores (e locutoras)?

4. Porque não fazer um inquérito junto do publico sobre a programação?

5. Porque não alargar as malhas da rede e substituir os chefes dos diversos serviços por indivíduos de tendências dispares?

DIABO À SOLTA

em Veneza

A propósito do filme «Os amantes» de Louis Malle, considerado um dos mais notáveis realizadores da nova geração, e do prémio que lhe foi atribuido no Festival de Veneza, escreveu o crítico do «L'Osservatore Romano»: «A cauda do Diabo contamina a comissão que aceitou o filme e o juri que o premiou». E termina dizendo: «Tudo que acaba Malle é mau».

Um novo «Napoleão»

de Abel Gouce

Abel Gance está a trabalhar no argumento de «De Austerlitz até Santa Helena», continuação e fim da sua epopeia já clássica «Napoleão Bonaparte». Gance, consciente e meticuloso, já consultou mais de 150 obras. O filme custará mais de 400 milhões de francos. Malraux (ministro, não esquecer) assegurou-lhe o apoio financeiro da Checoslováquia, que engloba actualmente Austerlitz. A película colorida, será realizada em polyvisão, processo inventado por Abel Gance. Os intérpretes serão de diversas nacionalidades. Gance pretende que Bonaparte seja incarnado por um actor desconhecido.

ABC CINE-CLUBE

Está publicado o caderno n.º 6 do ABC Cine-Clube de Lisboa. Para que o seu boletim passasse a ser um elemento de desenvolvimento dos temas propostos na programação, decidiu o ABC organizar este caderno com ensaios e artigos sobre o «western», cujas obras mais representativas têm sido projectadas nas suas sessões. O boletim contém artigos de Donald Wayne, J. L. Rienpeyrout, F. T. Salles e A. Bazin, em que se historia, analisa e equaciona o «western» no movimento geral da cinematografia americana.

«OS DEZ MANDAMENTOS»

O Império faz amanhã, á abertura da nova temporada cinematográfica com a extraordinária realização de Cecil B. De Mille «Os Dez Mandamentos», servida por um elenco fabuloso de grandes vedetas e massas colossais de artistas e figurantes. Diz a crítica mundial, que já teve ocasião de apreciar o filme, que se trata do maior espectáculo da história do Cinema. Também assim o cremos, pois nunca De Mille foi tão longe no seu arrojo, implantando novas técnicas, suplantando toda a sua antiga grandiosidade, erguendo um monumento ao cinema, digno da época que tão fielmente é versado no seu filme. Está de parabéns o Império pela coragem em arcar com as responsabilidades inerentes á exibição desta famosa película, as quais são unicas no nosso meio cinematográfico, como está de parabens o publico de Lisboa

De ontem para hoje

HÁ UM MONSTRO À VISTA

OS fantasmas de Almada não pegaram. Paciência... Arranjou-se agora o monstro de Moçambique. Telegrama de Lourenço Marques dá a nova em termos excitantes, com a população ansiosa por mais pormenores. O monstro, que se diz assinalado num lago de água doce da praia de S. Martinho de Bilene, a 400 quilómetros da capital da província, é objecto de muitas e variadas pormenorizações, a que se somam as explosões de imaginação, servidas pelo que diz ser o testemunho da lenda. Recolhem-se, entretanto, alguns depoimentos de «testemunhas» que viram o «bicho». Descrição n.º 1: «Deve ter cerca de três metros de comprimento; o seu corpo é cilíndrico, de cor negra e horrendo focinho; tem uma barbatana dorsal a todo o comprimento do corpo e este termina em garras». Depoimento n.º 2: «Nadava, submerso, a grande profundidade, quando se me deparou o estranho animal em repouso no fundo do lago; á minha aproximação reagiu e procurou atacar-me. Consegui, no entanto, escapar a tempo. Mas vi ainda o monstro á tona das águas mansas, com a cabeça e metade do corpo acima da superfície. Quando mergulhou novamente, produziu um enorme redemoinho, com grande fragor, formando-se no local muita espuma, como que fumegante». A visita dá sinal de si de quinze em quinze dias, com uma pontualidade metódica, verdadeiramente digna de elogio — e singularmente ao alcance da diligência, da iniciativa e do espírito empreendedor das organizações fomentadoras de turismo. Vamos até Moçambique!

FEIXE DE IMAGENS

NA III Feira Internacional de Produtos Alimentares de Munique, tremula este ano pela primeira vez a bandeira de Portugal. E' num formoso e típico barco rabelo, com a vela enrolada no mastro, que se oferecem aos olhares dos visitantes vivamente interessados os barris de velho e nobre vinho do Porto. Conservas, café e frutas portuguesas ali figuram igualmente, enviados pelo Fundo de Fomento de Exportação. Os Alemães mostram-se atraidos por todos estes produtos lusitanos, que ainda eram pouco conhecidos na Baviera. No restaurante do pavilhão português foi oferecido um almoço ás entidades oficiais da Republica Federal, entre os quais os ministros da Alimentação da Baviera e de Baden.

✱ Comemorando o 52. aniversario da sua fundação, a Associação Recreativa «Aurora da Liberdade», de Matosinhos, levou á cena no teatro daquela vila a comédia «Sopa Juliana», da autoria de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa. A este ultimo escritor teatral foi prestada uma calorosa e simpática homenagem, com a presença das autoridades locais, havendo, por ultimo, como é da tradição daquela associação, uma distribuição de vestuário a crianças pobres.

✱ O secretário de Estado da Agricultura, acompanhado por um grupo de competentes técnicos, percorreu e observou demoradamente o perímetro florestal de Arganil, desde a ermida de Nossa Senhora das Preces até aos termos da vila, visitando por ultimo a nova sede da Circunscrição Florestal. Nesta obra já parcialmente levada a efeito trabalham 1.500 homens. O sr. eng. Quartin Graça mostrou-se satisfeito com os trabalhos em curso, que virão a constituir um dos mais apreciáveis empreendimentos de fomento florestal do País.

✱ Foi de madrugada, quando o Sol apenas avermelhava as ondas leves da ria de Ovar, que o estupido desastre se deu. Uma pequena bateira vinha sulcando as águas, junto ao lugar do Carregal. Sua tripulante era uma mulher de 45 anos, Inês Cavaco. Como foi que ela se desequilibrou — ninguém o sabe exactamente. Houve quem a visse perder o equilíbrio e cair á água, debater-se um instante, desaparecer na voragem. Não voltará Inês a vogar nas manhãs da ria traiçoeira...

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio de Belém, o sr. embaixador da Grã-Bretanha. No seu livro de cumprimentos inscreveram-se os srs. comandantes Ernesto de Vilhena e João Ramalho Rosa e capitão Salgueiro Rego. ✱ O presidente do Conselho recebeu também Sir Charles Norman Stirling, embaixador da Grã-Bretanha. ✱ Vindo do Rio de Janeiro, por via aérea, chegou a Lisboa o embaixador Martinho Nobre de Melo, professor jubilado da Faculdade de Direito. ✱ O Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1 homenageou ontem com um almoço o seu comandante sr. coronel João António Montalvão dos Santos Silva, que vai abandonar este cargo para ir frequentar o Curso de Altos Estudos Militares. ✱ A chefia do serviço de saude afecto ao Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana passa, de futuro, a competir a um coronel ou tenente-coronel médico.

As comemorações de 5 de Outubro serão este ano restritas a Lisboa

O Ministério do Interior comunicou á Imprensa a seguinte nota sobre as comemorações do 5 de Outubro:

«Tem o Governo conhecimento de que elementos subversivos estão no propósito de transformar as comemorações do 5 de Outubro em manifestações de agitação publica, aproveitando para tanto a oportunidade de cerimónias cuja autorização foi solicitada por uma comissão promotora das referidas comemorações, em Lisboa, e por outras entidades.

Não deixou o Governo de ter em consideração os intuitos pacíficos garantidos pelos peticionários, mas tem de atender aos riscos, para a tranquilidade publica, derivados de propósitos que lhes são estranhos:

Nestas circunstancias, deliberou restringir as comemorações aos actos que habitualmente têm sido realizados em outros anos, e só na cidade de Lisboa onde as mesmas comemorações têm, lógicamente, revestido o seu maior simbolismo.

Assim, serão autorizados:

a) — a romagem ao Cemitério do Alto de São João, na manhã do dia 5 de Outubro;

b) — a deposição de flores no monumento ao dr. António José de Almeida, também na manhã do mesmo dia;

c) — o jantar de confraternização no restaurante Castanheira de Moura, na noite de 5 de Outubro, circunscrito ás pessoas nele inscritas».

Distribuição de donativos

Por iniciativa do governador civil e em colaboração com a Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa, serão distribuídos donativos, no próximo dia 5 de Outubro, ás famílias mais necessitadas das suas áreas. As Juntas de Freguesia encarregadas da distribuição estão a elaborar as listas das famílias a auxiliar.

Os tribunais vão julgar os primeiros acidentes de viação qualificados como homicídio involuntário pelo novo Código da Estrada

Terminam hoje as férias judiciais nos tribunais civis e militares. Amanhã, na Boa-Hora, voltam á actividade os magistrados que vão tomar conhecimento dos processos que lhes foram distribuidos durante o interregno de dois meses. A próxima época judicial tem a caracterizá-la um maior numero de pleitos a apreciar, alguns deles com vinte e oitenta incriminados. A colaboração entre os sectores policial e a primeira instancia tem sido profícua e vantajosa. Não há atrasos nem complicações. Os prazos têm sido rigorosamente cumpridos, de tal maneira que, até fins de Dezembro, estão já designadas datas de julgamento tanto na parte colectiva como na correccional. Para se poder avaliar da ardua tarefa na Boa-Hora, bastará citar numeros baseados na estatística elaborada desde Janeiro até hoje:

Processos distribuidos: aos juizes criminais, 560; juizes correccionais, 5.000; mandados de captura, 600; cartas precatórias enviadas a diversas comarcas do País, 1.500.

Processos cíveis: ás varas cíveis, 1.200; aos juizes cíveis, 7.100.

No Tribunal de Polícia: 5.500 processos entregues para julgamento.

Nota curiosa e surpreendente: durante o período de férias judiciais — Agosto e Setembro — couberam ao Tribunal Plenário apenas 9 processos, com um ou dois inculpados, por causa de acontecimentos ocorridos durante o ultimo período eleitoral.

Os quatro colectivos e os dez juizos correccionais — os primeiros ás 2.as, 4.as e 6.as e os segundos nos restantes dias — estão absorvidos com julgamentos marcados até o fim do ano.

Nos correccionais predominam, entre outros crimes — o que é deveras assustador — acidentes mortais de viação. Entre estes, figuram, pela primeira vez, enquadrado na nova legislação sobre desastres daquela natureza um motorista, Mário Caracol Valente, de 34 anos, natural de Lisboa, o qual, segundo o despacho de pronuncia, por inconsideração, negligência e violação dos regulamentos, cometeu, afirma-se no documento, o crime de homicídio involuntário, quatro crimes de ofensas corporais, também involuntárias, um crime de dano e contravenções do Código da Estrada. Trata-se de um choque de automóveis na Avenida do Aeroporto, ocorrido na noite de 17 de Agosto de 1957, de que resultou a morte de Américo Nunes dos Santos e ferimentos em quatro pessoas.

Durante o período de férias, os magistrados de turno aprontaram de colaboração permanente, com o pessoal das respectivas secretarias, os numerosos processos, designando-lhes o dia de julgamento. E' curioso frisar que esses juizes também no decurso desses dias de serviço fizeram julgamentos de réus presos, cujas penas correspondem a penas correccionais.

A primeira audiência importante está marcada para o dia 10 de Outubro, ás 14 e 30, no Colectivo do 3.º Juizo Criminal, sob a presidência do corregedor sr. dr. Fernandes Nogueira. Neste pleito actuará o novo juiz-ajudante do Procurador da Republica, sr. dr. José Manuel Menezes Sampaio Pimentel. Será julgado António Magrinho, de 71 anos, o qual, há meses, na sua residência em Carnaxide, no calor de um diálogo com sua filha, Isilda de Jesus Vilamarina, de 45 anos, a matou, arremessando-lhe á cabeça uma jarra que lhe fracturou o cranio. A Isilda deu entrada, no Hospital de S. José, segundo a declaração do criminoso, como vítima de queda. Mas os médicos e a Polícia Judiciária descobriram o crime de morte.

Os trabalhos para a organização do Ministério da Saúde

O sr. dr. Martins de Carvalho, ministro da Saude e Assistência, voltou hoje a reunir-se com os directores-gerais e outros funcionários superiores, designadamente, directores de serviços e de estabelecimentos de assistência, a fim de prosseguir na apreciação conjunta de problemas relativos á organização dos serviços do respectivo ministério.

A convite do ministro e pela primeira vez desde que começaram estas reuniões, tomou parte nos trabalhos o sr. prof. Mendes Ferreira, em representação do conselho geral da Ordem dos Médicos, que participará nessa qualidade em todas as reuniões futuras.

A abertura das aulas e o funcionamento regular dos lares universitários

Começa amanhã o novo ano lectiem todos os liceus do País, facto que, na maioria daqueles estabelecimentos de ensino secundário, será assinalado com sessões de abertura e apresentação dos alunos, só depois de amanhã se verificando, respectivamente, a reabertura.

O mesmo acontecerá em relação ás escolas técnicas, onde o novo ano escolar também principiará amanhã.

Nas escolas superiores, onde ainda se verificam exames, as aulas só abrirão mais tarde.

Entretanto, com a reabertura das aulas, voltam a ter movimento intenso as casas universitárias da M. P. e M. P. F. A M. P. possui duas, a «Prof. Eng.º Leite Pinto», na Rua Nova de São Mamede e a «D. Pinis», na Rua Oliveira Martins, com uma lotação global de cerca de noventa estudantes, geralmente esgotada, dado o numero elevado de pedidos.

A M. P. F., tem três Casas Universitárias na Rua Artilharia 1, a «Santa Maria», a «Nossa Senhora de Fátima» e a do «Menino Jesus», com uma lotação de 50 raparigas.

Dá-se preferência aos alunos com médias altas, considerando-se assim as condições de vida do mesmo.

Para que se organizem as listas dos pretendentes e se distribuirem os candidatos, pediu-se aos estudantes universitários que apresentassem os seus requerimentos até hoje. O numero, ainda não apurado, é vasto, e excede os dos anos anteriores.

Além das Casas Universitárias da M. P. existem vários albergues, organizados e dirigidos por particulares.

O serviço de exames nas escolas superiores

O «Diário do Governo» publicou as instruções do Ministério da Educação Nacional para a execução, na época de Outubro, dos serviços relativos aos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades Clássicas, na Universidade Técnica e nas escolas superiores de belas-artes (curso de Arquitectura) e á prova de aptidão aos cursos de Pintura e de Escultura das escolas superiores de belas-artes e para a realização da prova de desenho artístico do curso de Arquitectura das mesmas escolas.

Escola Francisco Arruda

Para estudar e discutir o plano de actividades escolares do próximo ano, reuniram-se hoje os encarregados de educação dos alunos da Escola Técnica Elementar Francisco Arruda.

O PORTO pelo telefone

Posse do chefe do Departamento Maritimo

PORTO, 30. — Na sede do Departamento Marítimo dos Portos do Douro e Leixões efectuou-se, esta manhã, a posse do novo chefe, sr. capitão-de-mar-e-guerra Carlos Augusto Ferreira Pinto Basto Carreira, que vai substituir o capitão-de-mar-e-guerra João Pais Baptista de Carvalho, exonerado a seu pedido daquelas funções.

Á cerimónia assistiu o contra-almirante João Francisco Fialho, director-geral da Marinha, que fez o elogio do comandante João Pais, o qual, por sua vez, agradeceu. Por fim, falou o empossado.

Continua o temporal

Mantém-se o temporal que, desde ontem, assola violentamente a orla marítima.

Hoje, o vento sopra do quadrante Noroeste, ainda que com menos intensidade.

O mar está bastante agitado e, por isso, as traineiras da pesca do arrasto continuam abrigadas em Leixões. Algumas dessas traineiras, que são utilizadas na pesca da sardinha, aventuraram-se a sair mas tiveram de regressar com graves avarias nas redes.

Na barra do Douro não se registou qualquer movimento.

Atropelamento

Na Rua de Santa Catarina, um automóvel, conduzido pelo sr. dr. Alberto Sá Oliveira, atropelou Rosinda Gomes Fernandes, de 56 anos, casada, que sofreu fractura dos ossos da bacia e ferimentos na cabeça, ficando internada no Hospital de Santo António.

Caiu de um eléctrico

Recolheu ao Hospital de Santo António, a empregada de escritório Maria Julieta da Costa, de 34 anos, casada, que caiu de um «eléctrico» em andamento, sofrendo graves ferimentos na cabeça.

MONPTI

DR. JOSÉ DE PADUA
Retomou a Clinica

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBONNE
Sede — Rua Braamcamp, 11, 1.º — Tel. 48806
Anexo — Avenida Almirante Reis, 183-1.º-D
CURSOS PRÁTICOS DE LÍNGUA FRANCESA
Ensino completo para adultos desde principiantes até á obtenção do diploma da Alliance Française de Paris com o visto do Ministério da Educação Nacional Francês
CURSOS ESPECIAIS PARA ALUNOS DOS LICEUS E ESCOLAS
Estão abertas as inscrições

MONPTI

A TABA
apresentará brevemen
cigarros
S
satisfazendo os desejo

Anel de diamantes

nos espinafres cozidos...

RICHMOND (Indiana), 30. — Eric Pedder levou uma garfada de espinafres á boca, e sentiu que os seus dentes tinham encontrado um objecto resistente. Descobriu que se tratava de um valioso anel de diamantes. De pesquisa em pesquisa, Pedder veio a saber que a jóia havia caído para dentro do saco de plástico com que a porteira do prédio onde mora tinha ido comprar os espinafres no mercado da cidade. Ainda não apareceu, porém, o proprietário do anel. — (A. N. I.).

65 anos de professora

reconhecidos, condecorados

e esquecidos no leito mortuário

Tinha 85 anos, era casada, e morreu ontem num leito do hospital. De maca entrara para ali havia semanas, porque dera uma queda, e ali já não sairá, também, pelo seu pé. D. Rosa Piedade Sequeira era professora do ensino primário. Morava na Rua Andrade Corvo, 30, 4.º andar — um quarto andar para umas pobres pernas de 85 anos! — e tivera uma vida atribulada. Há dias, um leitor de todos os dias, compassivamente, escrevera-nos:

«Passei há pouco por uma enfermaria do Hospital de S. José (Sala 5, Serviço 2) e lá se me deparou uma velhinha que, segundo me informaram, entrou como indigente».

Entraria. Mas D. Rosa da Piedade Sequeira não deixara de ter quem lhe fosse lá levar uma terna presença, uma afectuosa lembrança. Nós também lá fomos. Mas não lhe falámos nem lhe tirámos o retrato ou tentámos a sua transferência. Seria desumano. D. Rosa Sequeira era já um pobre ser que lentamente vai morrendo. Não precisava de nada que não fosse aquelas mãos mercenárias, mas ainda assim piedosas que a cuidavam naquele catre do hospital.

Fora professora da escola primária de Santa Marta e as mãos trémulas do marechal Carmona haviam-lhe posto ao peito as insignias da Ordem da Instrução Publica.

«Pela sua aula passaram gerações, de entre as quais saíram muitos vultos que na actualidade pontificam ou marcam a sua presença em cargos importantes».

O nosso «velho leitor» também fora seu aluno «desvalidoso», dizia-se). E impressionara-se. Por isso nos escrevera. Outros, porém, a esqueceram. Lembrá-la-ão, agora, na ultima hora da sua passagem sobre a Terra?

Talvez que alguns acorram agora com a sua presença a prestar-lhe uma derradeira homenagem. Outros, e poderão não ser dos menos sinceros, enviar-lhe-ão um punhado de flores ou, até, um simples mas comovente punhado de lembranças...

O presidente

da Assembleia da O. N. U.

foi homenageado pela delegação *portuguesa*

NAÇÕES UNIDAS, 30. — O dr. Vasco Vieira Garin, chefe da delegação portuguesa, ofereceu ontem um almoço em honra do presidente da Assembleia Geral da O. N. U., dr. Charles H. Malik, do Líbano.

Tomaram parte no almoço os ministros dos Negócios Estrangeiros do Canadá e da Irlanda, respectivamente, Sidney Smith e Frank Aiken; o principe Van Waithaya Kon, da Tailandia, antigo presidente da Assembleia Geral da O. N. U.; o principe Ali Khan, do Paquistão; o embaixador dos Estados Unidos, Henry Cabot Lodge; e os chefes de outras delegações, incluindo as da Grã-Bretanha, Espanha, Argentina, França, Uruguai, Japão, Haiti, Costa Rica, Líbano, Peru, China e Salvador. — (A. N. I.).

A presidência do Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS, 30. — O presidente do Conselho de Segurança, durante o mês de Outubro, é o dr. Koto Matsudaira, chefe da delegação japonesa na O. N. U. Matsudaira sucede ao delegado do Iraque, segundo o sistema rotativo por ordem alfabética. — (A. N. I.).

QUEIRA

a sua nova marca de

com filtro

G

de todos os fumadores

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

Os jogadores do Sporting

que já se encontram na Holanda

esperam obter um resultado tranquilo

Especial para o «Diário de Lisboa»

AMSTERDÃO, 30 — A equipa do Sporting Clube de Portugal chegou ontem a esta cidade num avião da «Swissair», depois de ter feito escala por Genebra, ás 21 e 20 locais.

A despeito da chuva que caia com abundancia, os jogadores mostravam-se alegres e bem dispostos, conversando animadamente.

Prestaram-se de boa vontade a conceder algumas declarações enquanto aguardavam a partida para Utrecht, onde amanhã, á noite, defrontarão o D. S. O. na primeira mão da Taça dos Campeões Europeus.

Os Portugueses mostraram-se interessados em conhecer o maior numero de pormenores sobre a forma actual e características de jogo dos seus adversários, no que foram atendidos. Alguns dos jogadores mostraram-se surpreendidos ao saber que três elementos do D. O. S. — De Munk, guarda-redes; Kraay, defesa esquerdo; e Linden, interior esquerdo — alinharam na selecção da Holanda que derrotou a da Bélgica, por 3-2, no domingo.

Martins confia num bom resultado, apesar de desconhecer o valor dos adversários

Falando em nome dos seus companheiros, o avançado-centro Martins declarou:

—Ainda não conhecemos suficientemente os nossos adversários para prever o resultado da partida, mas, de qualquer forma, estamos dispostos a dar tudo por tudo para conseguirmos um resultado honroso e que nos permita uma segunda-mão tranquila, em Lisboa. A equipa está em boa forma física e o moral é excelente.

Amanhã haverá treino para desentorpecimento muscular

Em seguida falou o treinador da equipa portuguesa, Henrique Fernandez Viola, o qual disse que proporcionará aos jogadores o máximo descanso possível.

—Descansaremos no hotel amanhã — afirmou — e trabalharemos moderadamente. Talvez uma sessão de ginástica e lição teórica, mas nada de futebol porque a viagem foi um pouco fatigante e os rapazes tiveram um jogo violento no domingo contra o Futebol Clube do Porto. Na quarta-feira de manhã far-se-á um treino ligeiro no campo, apenas para desentorpecer os musculos.

Do aeroporto de Schiphol, nos arredores de Amsterdão, os jogadores seguiram de autocarro directamente para Utrecht, onde ficarão instalados no «Dom Hotel», situado numa das zonas mais sossegadas. Utrecht fica a quarenta quilómetros daqui e, enquanto o autocarro da caravana portuguesa seguia pela estrada sob a chuva que continuava a cair, os jogadores apenas puderam avistar ao longe as luzes de Amsterdão.

No autocarro seguiram Octávio de Sá, Carvalho, Caldeira, Pacheco, Lino, Mendes, Galaz, Pérides, Hugo, Arizaga, Ivson, Morais, Travaços, Rodrigues, Martins e Vasquez. Fazem também parte da caravana e maçagista Manuel Marques, o treinador Fernandez e os dirigentes Martinho de Oliveira e tenente Lobo da Costa. Mendes encontra-se também lesionado, mas, segundo o treinador da equipa, há esperanças de que possa alinhar amanhã.

Concursos públicos

para diversas obras

Hoje, de manhã, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, efectuou-se a abertura das propostas para as seguintes obras a mandar executar pela Camara Municipal: no quartel dos Bombeiros de Alvalade (ampliação); no Quartel do Comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida D. Carlos I (beneficiações); na Escola 125, do sexo masculino, do Bairro da Boavista (construção de uma sala de aula); e na Estação Oriental de Marvila n.º 59 (limpeza). As bases de licitação eram, respectivamente, de 1.073, 88, 63 e 101 contos.

A's 15 horas, na Comissão das Novas Instalações para o Exército, efectuou-se o concurso para a construção do edifício da Casa de Oficiais do novo quartel do Batalhão de Metralhadoras 1, na Encarnação. A base de licitação era de 1.379 contos.

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, efectuou-se, ás 16 horas, a abertura das propostas do concurso publico para a empreitada de construção de dois edifícios escolares, no concelho de Silves, cuja base de licitação era de 477 contos.

DR. FERNANDES LOPES

RAIOS X

Retoma a clinica em 1 de Outubro

MONPTI

Trânsito interrompido

Por motivo do estado de ruína de um muro da Ponte de Caniços, sobre o Rio Ave, na E. N. n.º 310, está interrompido o transito na referida estrada, ao quilómetro 35.670.

MONPTI

EM 3 LINHAS

A folha oficial publicou hoje as instruções para o preenchimento das requisições do empréstimo amortizável-obrigações do Tesouro de 2 1/2 por cento de 1946.

///

Foram autorizadas a lançar derramas as Camaras Municipais de Coruche, Covilhã, Paredes de Coura, Salvaterra de Magos, Vila Verde, Guimarães, Mogadouro, Palmela e Arronches.

///

Vão ser construidos: um bairro para alojamento de famílias pobres em Torredeita, no concelho de Viseu; e o Hipódromo de Santa Luzia, em Elvas. As obras estão orçadas em 360 e 241 contos.

///

Vai ser construido, em Nelas, um edifício para o Centro de Assistência Social de Nelas, que custará 865 contos.

///

Importará em 1.018 contos o abastecimento de água a Oledo, no concelho de Idanha-a-Nova.

///

São Jacinto, no concelho de Aveiro, vai ser abastecida de água.

///

As ampliações da Casa de S. Vicente, em Lisboa, e da Casa do Sagrado Coração de Jesus, em Agualva, e a construção da Igreja do Imaculado Coração de Maria, no Pinheiro (Funchal) estão orçadas em 2.050, 230 e 5.300 contos.

Incrível, mas fundamental

foi a Química o factor que determinou o desenvolvimento do antigo poderio britânico

A' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. dr. Henrique Moutinho, secretariando o sr. Nunes de Carvalho. O sr. Fernando Ferreira fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados.

O antigo presidente, engenheiro António José Martins Galvão, professor de Química do Instituto Industrial, fez uma interessante palestra, intitulada: «A influência da Química no poderio da Inglaterra», na qual começou por dizer:

— Apresentam-se como causas do poderio que a Inglaterra alcançou, a sua frota e o espírito comercial do seu povo. Desconhece-se, geralmente, a enorme influência que teve a Química na realização da frota, na condução do comércio e, consequentemente, no alcance desse poderio.

Lembrou que, em meados do século XVII, a Inglaterra não era mais que um grupo de ilhas habitadas por uma população que não atingia metade da da França. O seu poder, comparado com o da nossa vizinha Espanha, era 10 vezes inferior, e a sua riqueza nacional era inferior á de algumas cidades italianas, de então, como por exemplo, Florença ou Veneza.

— Mesmo com tais características, teve a dita, no reinado da grande rainha Isabel, de, com uns fracos barcos de corsários, infligir grande derrota á poderosa armada espanhola, com o extraordinário auxílio de uma tempestade. Tal acontecimento histórico, que a Inglaterra gravou com letras de oiro, deu-lhe alta força moral, como se diria hoje, um complexo de superioridade que criou a aspiração, senão de dominar o Mundo, pelo menos de dominar nos mares e nos vastíssimos países do ultramar e de não ter vizinhos mais fortes que ela. Tal aspiração e a força, enganadoramente julgada, deram origem a rasgos de audácia, sendo grande a desproporção entre estes e a limitação flagrante dos seus recursos. A Inglaterra dependia dos outros países da Europa; as suas condições materiais eram deficientes; as suas florestas difícilmente forneciam as madeiras convenientes para os seus barcos; o carvão vegetal não era suficiente para a metalurgia do ferro (nessa época, ainda não se descobrira a aplicação do coque, carvão artificial derivado da hulha, na redução dos minérios de ferro; esta realizava-se com carvão de madeira); a deficiência do carvão obrigava-a a importar de países de riqueza florestal: da Suécia, o ferro em bruto e da Russia o armamento da sua esquadra e também grande quantidade do ferro que consumia; para se alimentar e se vestir necessitava do trigo e do linho, da Alemanha e, posto que tivesse abundancia de lã, tinha de obter os produtos, para o seu tratamento, da Espanha e da Boémia. Era esta a situação da Inglaterra, no século XVII. E' pois estranho que nestas pobres condições, ela viesse a alcançar o seu grande poderio.

Apontou vários factores, na política internacional, que contribuíram para ele: a fraqueza de Luís XVI que deixou amadurecer a Revolução que permitiu que a Inglaterra desalojasse a França das Indias e da América do Norte; a destruição do poderio do Grã-Mogol e a deminação da India;, e o malogro do bloqueio continental contra ela e das tentativas de Napoleão:

— Um factor importantíssimo

(Continua na 14.ª página)

JOQUEI CAMISEIROS

RUA NOVA DO ALMADA, 60

ENTRE, ESCOLHA E COMPRE POR

50 Escudos

QUALQUER PEÇA OU LOTE DOS ARTIGOS QUE RESTAM

PREÇO ÚNICO

VANTAGEM INÉDITA OFERECIDA

Só até ao fim do mês

PARA A

Liquidação final

DE TODOS OS RESTOS

MONPTI

Pretendem vender ouro, pratas, ou joias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

AOS ESTUDANTES

ARTIGOS ESCOLARES mais baratos do que nas Cantinas

Comparem Preços e qualidades — **O maior sortido do País**

Atenção à Lista de Brindes (só até 31 de Outubro de 1958)

Papelarias EMÍLIO BRAGA

40—RUA DA MADALENA—44

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11-C—AVENIDA DE ROMA, 10-E

RUA EMILIA DAS NEVES, 37-A (BENFICA) CONCESSIONÁRIA

DESCONTOS PARA REVENDEDORES

TABELA

AGUARELAS — Paletas a 3$50 e ..... 1$80
AGUARELAS — Lindas caixas de metal a 50$00 — 40$00 — 20$00 e ..... 12$00

APARA-LÁPIS — Em baquelite ..... 1$00
Em metal — Alemão ..... 3$50
Em metal, duplos — Alemães ..... 9$50
Em metal, aproveita laminas de barba ..... 15$00
Para minas de desenho ..... 2$00

APAROS — Pena Pato, 3165, 3255, £ 5 e mais aparos (ingleses) caixa c/ 144 ..... 55$00
Nacionais — caixa c/ 144 ..... 25$00

ARDÓSIAS

29×23	27×20	25×18	23×17	21×15	19×14
2$40	2$20	1$90	1$70	1$50	1$20

ARDÓSIAS — Em plástico, a ..... 10$00

ARDÓSIAS DE PAREDE

120×140	120×100	80×100	60×80	40×60	30×40
300$00	220$00	145$00	90$00	45$00	25$00

ARGOLAS PARA CADERNOS — Grandes 1$80 — médias, 1$50 — pequenas ..... 1$30

BLOCOS PARA APONTAMENTOS — Económico c/ 200 fls. 20×15 ..... 4$90
Económico c/ 200 fls., 15×10 ..... 2$80
De 2.ª qualidade c/ 80 fls. 20×15 ..... 2$90
De 2.ª qualidade c/ 80 fls. 15×10 ..... 1$60
De 1.ª qualidade c/ 80 fls. 20×15 c/ capa ..... 3$90
De 1.ª qualidade c/ 80 fls. 15×10 c/ capa ..... 2$40
De reclame para bolso $80

Obs.: — *Os blocos de 1.ª e 2.ª qualidade, fabricam-se em liso, paut. e quadriculados*

BLOCOS C/ MOLA ASPIRAL P/ NOTAS

20×14	16×12	15×10	13×8	12×6,5
4$50	3$50	2$40	2$00	1$50

BLOCOS, JOGO DA CANASTA ..... 5$00

BLOCOS PARA CARTAS — Form. 27×21, c/ estampa ..... 8$50

Formato 27×21 — Porto — Papel 1.ª telado ..... 5$50
Form. 26×16 — Americano — Papel 1.ª telado ... 4$90
Form. 27×21 — para avião — Papel 1.ª ..... 4$90
Form. 14.5×18 — Papel linho branco ou azul ..... 4$50

BORRACHAS — Lápis, tinta ou mistas Inexca — G20, 5$20 — G40, 2$60 — G60, 1$80 — G80 1$60 — G120 ..... $90

(Descontos para caixas completas)

Borrachas escolares grandes, médias e pequenas, caixa ..... 48$00
Borracha pão c/ 5×2.5 — 30 grs. ..... 1$50

CADERNOS ALMAÇO DE 1.ª C/ CAPA, PAPEL FORTE — C/C, Diário ou Actas ..... 2$50
Razão c/ Deve — Haver ..... 3$00

CADERNOS ESCOLARES — (ao baixo) $30
c/ 10 fls. (cursivo, pautado, liso ou quadriculado) $40
c/ 16 fls. (cursivo, pautado, liso ou quadriculado) $70
c/ 40 fls. (apontamentos) pautado, liso ou quadriculado ..... 1$60
c/ 80 fls. (apontamentos) pautado, liso ou quadriculado ..... 3$00
c/ 40 fls. (Diário)—pautado, liso ou quadriculado 2$90

Apontamentos c/ índice (Vocabulário) ..... 3$50
Sebentas c/ 80 fls. ..... 1$90
Sebentas c/ 70 fls. ..... 1$40
Sebentas c/ 40 fls. ..... 1$20

(Descontos de 20% para 100 de cada)

CADERNOS DE PAPEL ALMAÇO DE 1.ª QUALIDADE — Lisos, pautados ou quadriculados c/ 25, 35 e 50 linhas ..... 1$40
C/c Diário, c/ 2 ou 3 colunas ..... 1$80
Razão, Letras, Balancete ou c/ colunas ..... 2$30

CAIXAS DE LÁPIS DE COR — Viarco c/ 12 ..... 5$50
Viarco c/ 6 ..... 3$00
Estrangeiros c/ 12 lápis e 24 cores ..... 39$00
Estrangeiros c/ 6 lápis e 12 cores ..... 20$00
Estrangeiros c/ 12 cores ..... 35$00

CAIXAS ESCOLARES — Em madeira a 19$50 — 10$50 — 9$50 e ..... 7$$90

CANETAS — P/ escritório, 1$30 — Desenho c/ aparo, 1$00 — Letra inglesa, 1$30 — Letra francesa $70

CANETAS DE TINTA PERMANENTE:

(Preço de concorrência) Junior e «Special» 21 ... 12$50
Pelikan ..... 95$00
Aero ..... 40$00

(grande sortido de canetas das marcas PELIKAN, WATHERMAN, MONTBLANC, FABER, etc. Preços de tabela).
(Descontos para revenda)

CANIVETES, desde ..... 7$50
CARTÕES DE VISITA, Nome e mor., cento ..... 15$00
CAVALETES PARA ARDÓSIA — Grandes 90$00 pequenos ..... 80$00
COLAS — (Branca) tubo grande 4$20, t. peq. ... 3$30
(Cola forte) em frascos a 12$00 — 10$50 — 9$00 — 6$50 e ..... 4$50
Cola-tudo (TOLMERS), grande 10$00 — peq. ..... 6$00
Inglesa — muito forte, em frascos de 1/2 lt. ..... 55$00
Frascos coladores c/ borracha, cola forte a 10$00 e 7$00
Ref. 501 1/4 Almaço 25×18, Cartolina ..... 1$20
» 511 C/ abas e elástico 32×22, Hidrául. ..... 14$50
» 512 C/ abas e elástico 25,5×18,5, Hid. ... ... 13$00
» 513 C/ abas elástico 36×24 Hidrául. ..... 16$50
» 514 1/4 c/ mola de bicha 24,5×18,5 H. ..... 5$50
» 515 1/4 c/ m. de b. forte 24,5×18,5 H. ..... 6$50
» 522 Em hidráulico c/ elástico 23×17 ..... 8$00
» 523 Em hidráulico c/ elástico 28×23 ..... 10$00
» 524 Em hidr. c/ anel 13 m/m. 23×17,5 ..... 11$00
» 525 Em hidr. c/ anel 20 m/m. 23×17,5 ..... 12$00
» 528 Em hidr. c/ arco 25 m/m. 23×17,5 ..... 17$00
» 531 Em hidr. c/ anel 20 m/m. 25×22 ..... 14$50
» 532 Em hidr. c/ anel 25 m/m. 25×22 ..... 15$50
» 535 Em cartolina com mola de anel 13 m/m. 25×22 ..... 11$00
» 536 Em hidráulico com mola de anel 13 m/m. 25×22 ..... 12$00
«Dossiers» de cartão hidrául., com. *(Saldo)* ..... 4$50
ESQUADROS, em mad c/ 45 a 60 graus, d. ..... 2$50
Em plástico c/ 45 a 60 graus — desde ..... 8$50
ESTOJOS DE DESENHO — A 42$50, 35$00, 29$50 e ..... 21$50
Cartazes c/ compasso e tira linhas ..... 13$90
Cartazes c/ compasso ..... 7$50
FOLHAS COLEGIAIS (furadas) — Pautadas, lisas ou quadriculadas c/ 21×15 — 100 ..... 4$50
Pautadas, lisas ou quadr. c/ 24×19 — 100 ..... 7$50
GIZ — Branco 1.ª qual. caixa c. 144 paus ..... 5$99
GODÉS — Em plático, $80, $70 e $50

GUACHES, desde ..... 2$50
Guache Pelikan, a ..... 6$50
LÁPIS — «Astra» — HARDTMUTH — Dúzia .... 10$00
GOLDFABER — Azul e Enc., Dz. 39$00, cada ..... 3$90
Estrang., Azul, grosso, de 1.ª, dz. 18$00, cada ..... 1$80
Pretos de precisão, para desenhadores, todas as graduações — cada ..... 3$00
Joham Faber — Rafael — Duzia 18$00 — cada ..... 1$80
J. S. STAEDTLER — Dúzia 12$00 — cada ..... 1$20
Para ardósia — cento ..... 3$50
Para escrever sobre madeira—todas as cores—cada 2$50
Para escrever sobre folha de flandres, vidro e pele (caracterização) — cada ..... 5$00
LAPISEIRAS, desde ..... 5$00
Para desenhador ..... 16$00
LAPISEIRAS ESFEROGRÁFICAS PLASTIC (STAEDTLER) ..... 60$00
Com mola (Americanas) ..... 7$50
Lápis «Bic», a melhor ..... 4$50
Cargas para canetas esferográficas ..... 2$50
MATA-BORRÃO ESTRANGEIRO — Fino 1$40— Verde ou branco ..... 3$00
«MINES» — Para lapiseiras — Tubo ..... 2$50
PAPEL FANTASIA *(p/ trabalhos manuais)*
Agata — folha ..... 1$20
Chagrin, em todas as cores — folha ..... 1$20
Fantasia — folha ..... 3$00
Ferro p/ forrar livros em 4 cores, 115×75 fl. ..... 1$50
Chita para forrar malas — folha $50
Celofane — folha ..... 2$50
Lustro — folha $90
PAPEIS DIVERSOS — Vegetal branco, fl. $80
Cristal branco — folha ..... 1$20
Fantasia para embrulhos — folha ..... 1$00
PASTAS — C/ fitas para documentos: c/ 33×23, 5$90 — c/ 24×18 ..... 4$90
C/ fitas para papeis de crédito — 30×40 ..... 12$00
PASTAS PARA COLEGIAL — Em carneira c/ 36 cm, 55$00 — 31 cm, 52$50 — c/ 28 cm ..... 45$00
Pastas c/ fechos «eclair» e bolsas em lindas e variadas cores e desenhos: 36×25 ..... 49$00
PERCALINA, metro ..... 27$00
«PUNAISES» — Latão — caixa ..... 6$00
Aço — Caixa ..... 3$00
De 3 bicos (para desenhadores) — caixa ..... 15$00
PAPEL PARA DESENHO — Fabriano, 3$30 — Cenário, c/ 1,50 m. de largura, metro, 2$50 — Cavalinho $70
PAPEL MILIMÉTRICO — C/ 22×32 — Fl., $30 — Bloco c/ 100 fls. ..... 25$00
RÉGUAS — Graduadas, c/ 30, 40 e 50 cms., Liquidamos a ..... 2$50
COM FILETE DE METAL, c/ 30 cms., 6$00 — c/ 40 cms. 7$50 — c/ 50 cms ..... 9$00
EM PLÁSTICO — TRANSPARENTE E GRADUADAS, c/ 50 cms, 22$50 — 40 cms, 17$50—30 cms 12$50
Reclame (Fortes) ..... 7$50
ROLOS GOMADOS P/ DEBROAR MOLDURAS — Em cores diversas — cada 3$50, preto (saldo)... 2$50
TINTA DA CHINA — Em frasco: Cisne, 3$50 — Pelikan ..... 6$50
Em tubo: Cisne, 7$00 — Pelikan ..... 8$00
TINTA ESTILOGRÁFICA — Todas as cores
Skrip — 2 Onz., 10$00 — 4 Onz., 16$00 — 1/2 l. 50$00
Pelikan — 61S, 6$50 — 76S, 10$00 — 1/2 litro ..... 43$00
Quink — 2 Onz., 7$50 — 4 Onz., 11$50 — 1/2 l. 39$50

(Preço de combate sem qualquer desconto)

TINTA — *A. Ferreira, Cisne ou Cliper:*
Fr. 1 l., 17$50 — 1/2, 10$40 — 1/4, 6$50 — 1/10 3$50
Para marcar roupa ..... 10$00

LISTAS DOS BRINDES que damos nas compras superiores a 20$00 — 50$00 — 100$00 — 250$00

BRINDES NAS COMPRAS SUPERIORES A 20$00

6 Aparos em bom aço
1 Caneta
1 Grande e boa borracha «Dixon», para desenho
1 Horário para Aulas
1 Calendário p/ Futebol — 1958-59
1 Mata-borrão

BRINDES NAS COMPRAS SUPERIORES A 50$00

6 Aparos em bom aço
1 Caneta
1 Grande e boa borracha «Dixon», para desenho
1 Lápis Esferográfico
1 Bloco para Apontamentos
1 Horário para Aulas
1 Calendário p/ Futebol — 1958-59
1 Agenda de Bolso
1 Mata-borrão
1 Pincel de aguarela de acreditada marca Alemã

BRINDES NAS COMPRAS SUPERIORES A 100$00

6 Aparos em bom aço
1 Caneta
1 Grande e boa borracha «Dixon», para desenho
1 Lápis Esferográfico
1 Raspadeira própria para Estudante
1 Esquadro para desenho
1 Util Apara-lápis
1 Pacote com «Punaises»
1 Pincel de aguarela de acreditada marca Alemã
1 L. imitação oleado para apontam.
1 Horário para Aulas
1 Mata-borrão
1 Calendário p/ Futebol — 1958-59
1 Agenda de Bolso
1 Comp. c/ tira-linhas e porta lápis

BRINDES NAS COMPRAS SUPERIORES A 250$00

6 Aparos em bom aço
1 Caneta
1 Grande e boa borracha «Dixon», para desenho
1 Lápis Esferográfico
1 Raspadeira própria para Estudante
1 Faca para cortar papel, graduada e com lente, muito util
1 Carteira imitação pele crocodilo c/ div. p/ Bilhete de Ident. e 4 bolsas
1 Bloco para notas
1 Esquadro para desenho
1 L. imitação oleado para apontam.
1 Pacote com bons «Punaises»
1 Utilissimo Apara-lápis
1 Lápis especial para desenho
1 Agenda reclame
1 Horário para Aulas
1 Mata-borrão
1 Calendário p/ Futebol — 1958-59
1 Comp. c/ tira-linhas e porta lápis

DESPORTOS

Um acontecimento imprevisto e inédito

no hóquei em patins nacional

Sete jogos anulados por decisão superior

O hóquei em patins continua a ser a modalidade das surpresas...

Agora, proporciona-nos um fenómeno inédito, entre nós — a anulação, pura e simples, de sete desafios do campeonato do Sul, da primeira divisão. Decidiu-o a Direcção-Geral dos Desportos.

Mas vale a pena contar a história: na reunião de delegados dos clubes do Sul para a elaboração do calendário da segunda volta do campeonato foi resolvido perguntar á Direcção-Geral que caminho a seguir por o jogador sintrense, Faria, ter alinhado contra o Campo de Ourique, antes do despacho da Direcção-Geral que lhe anulou o castigo de 90 dias de suspensão, pois parecia á Associação que o Sintra, por esse motivo, devia ser punido com falta de comparência.

Perguntava, ainda, a Asociação se deviam ser anulados os jogos em aquele e outros jogadores não puderam alinhar por nas datas em que esses desafios se realizaram, se supor que, na realidade, os mesmos jogadores estavam castigados.

Em 26 deste mês, precisamente trinta dias depois da Associação ter formulado as perguntas, a Direcção-Geral dos Desportos despachou:

a) Que o facto do jogador Rui Faria alinhar no encontro de 10 de Agosto resultou de um lapso de informação do qual, nem ele, nem o seu clube, podem ser responsabilizados, pelo que não lhes deve ser aplicada qualquer sanção.

b) Deverão ser repetidos os encontros em que certos clubes não alinharam jogadores por motivo de punição, visto que tal punição afinal, acabou por ser anulada e, portanto, considerada como não existente.

Em cumprimento desta determinação, serão anulados os seguintes jogos:

P. Arcos-Parede	(2-4)
C. Ourique-Cascais	(1-3)
P. Arcos-Cascais	(2-3)
Cascais-Oeiras	(3-2)
Parede-Sintra	(3-1)
Mundet-P. Arcos	(0-7)
Benfica-Sintra	(3-1)

Entre parêntesis, indicamos os resultados verificados.

Repetir-se-ão, igualmente, os encontros de reservas dos desafios Parede-Sintra, Benfica-Sintra, Sintra-C. Ourique e Sintra-Sporting.

A classificação, introduzidas as rectificações provenientes da anulação dos sete jogos, ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sintra	16	15	1	—	111-51	47
P. Arcos	15	14	1	—	84-34	44
Benfica	17	9	2	6	81-56	37
Oeiras	17	7	1	11	55-72	32
Cascais	14	7	3	4	51-37	31
C. Ourique	13	8	—	6	54-46	30
Sporting	18	4	1	13	47-85	27
F. Benfica	17	2	5	10	39-71	26
Mundet	16	4	1	11	45-86	26
Parede	6	2	1	13	44-73	21

O Paço de Arcos não teve dificuldade em vencer o C. Ourique, por 6-2

Ontem, o Paço de Arcos venceu por 6-2, o Campo de Ourique, embora não tenha jogado bem. Contudo, o Campo de Ourique ainda jogou pior e com a pouca sorte de não ver um golo, conseguido de forma regulamentar, devidamente validado, por o árbitro e o juíz de baliza (quiçá os unicos, dos presentes, que não viram) não terem visto o esférico dentro das balizas á guarda de Valente. Afora isso, acrescente-se, há a considerar que os lisboetas, profundamente desfalcados, (ainda há quem diga não fazer falta á equipa, José Vaz Guedes!) não podiam ter quaisquer veleidades por muito boa vontade que pusessem na luta — e isso não lhes faltou.

JOSE' GRAIS

FUTEBOL

Mais uma derrota do grupo brasileiro, Bela Vista

LONDRES, 30 — No seu primeiro desafio, em Inglaterra, o Bela Vista foi derrotado, por 5-0, pelo Birmingham City. — (F. P.).

N. da R. — *O Bela Vista é um clube modestíssimo, de Sete Lagoas (Brasil), que aceitou uma proposta para excursionar pela Europa, sem possuir categoria suficiente para bem representar o futebol brasileiro. Por cada jogo, recebe a irrisória quantia de 35 contos... No Brasil lavra uma onda de protesto contra o facto de ter sido autorizado a exibir-se no estrangeiro um grupo de tão reduzidas possibilidades que só tem decepcionado.*

Francisco Calado

Visitou o nosso jornal o jogador de futebol do Benfica, Francisco Calado, que veio agradecer a atenção que dedicámos á sua festa de despedida, recentemente realizada. Registamos, sensibilizados, o gesto do popular jogador.

HOJE, À NOITE

POSSE — Na Associação de Futebol de Lisboa são empossados, ás 21 e 30 horas, os corpos gerentes para 1957-58, no decorrer de uma sessão em que se comemorará o 48.° aniversário do referido organismo.

Para suprimir a auto-ignição

USE SEMPRE

REDEX

NA GASOLINA

DIRIJA-SE AO SEU GARAGISTA OU A AGENCIA GERAL

ROMA, LDA.

R. do Salitre, 84-5.°-Dt.° - T. 46541
LISBOA

ATLETISMO

Quatro Portugueses

vão disputar provas em Espanha

A Federação Regional de Vigo, uma das mais activas das vinte que existem em Espanha, convidou expressamente quatro atletas portugueses para se deslocarem áquela cidade, no próximo dia 5 de Outubro, onde participarão em duas corridas pelestres nas distancias de 2.000 e 5.000 metros.

Os atletas convidados foram: Manuel Faria e Dias Santos, do Sporting, e Feliciano Marques e Alberto Xavier, do Benfica. Os três primeiros correrão os 2.000 metros e o ultimo participará na prova da légua. Registe-se que os atletas convidados têm títulos de campeões nacionais em diversas especialidades e que os dois benfiquistas ainda jovens (juniores) têm á sua frente largo futuro.

O campionissimo português Manuel Faria, logo depois desta prova, regressará a Lisboa, a fim de seguir para Barcelona, de avião, onde no dia 8 do corrente, participará com outros atletas estrangeiros e espanhois numa reunião que servirá para inaugurar a pista da Cidade Universitária daquela cidade.

Por outro lado, os restantes três atletas portugueses que vão a Vigo, seguirão dali para a cidade de Lugo, onde também a convite daquela Federação Regional, participarão no dia 7 de Outubro, numa prova internacional enquadrada na disputa do «Trofeu San Froilan».

Devido á actuação do jovem sportinguista Manuel Marques, no recente encontro com a selecção da Corunha, os dirigentes espanhois que se deslocaram a Lisboa esperam poder convidar o referido atleta, para as corridas de 5.000 metros e 3.000 metros, que se disputam nas cidades de Vigo e Lugo.

A reunião de ontem na Associação de Atletismo

Conforme informámos, os dirigentes da Associação lisboeta reuniram-se, ontem, a fim de estudarem os problemas para a nova época e ainda promoverem a nova organica daquela entidade. Os novos estatutos da Associação estão já elaborados, portanto, a serem submetidos á apreciação das entidades competentes. Por outro lado, a dois meses do termo do mandato dos actuais corpos gerentes, os associativos resolveram não pedir a demissão colectiva (que estava prevista) pelo que se apresentarão no congresso da modalidade, que se reune brevemente.

BASQUETEBOL

partiu para França Robert Busnel

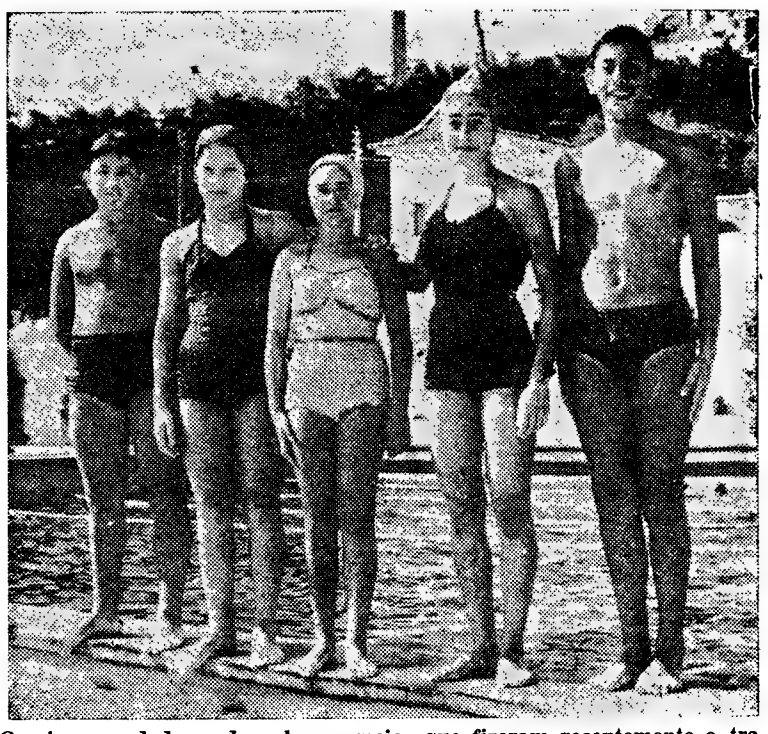
O excelente técnico Robert Busnel, reputado como sendo o mais afamado da Europa, regressou ontem a França, depois de ter dirigido um curso de treinadores de basquetebol, que foi promovido pelo I. N. E. F., com a colaboração da Federação Portuguesa de Basquetebol, e que decorreu com pleno êxito.

Espera-se que Robert Busnel volte a Portugal no próximo ano. E' pelo menos essa a intenção dos dirigentes federativos.

JOSÉ BATALHA

vai ser homenageado pela Federação de Basquete

Para comemorar a passagem de mais um aniversário, a Federação Portuguesa de Basquetebol vai realizar um jantar, no próximo dia 4 de Outubro, durante o qual serão entregues taças aos vencedores dos vários campeonatos e torneios organizados, na época anterior, e, simultaneamente, serão distinguidas diversas individualidades, ligadas á modalidade, que no campo da sua acção contribuiram para o desenvolvimento e propaganda do basquetebol nacional. Entre elas, figuram três jornalistas desportivos, os srs. Joaquim Alves Teixeira, José Dias Pereira e o nosso estimado colaborador José Batalha.



Os cinco «nadadores de palmo e meio» que fizeram recentemente a travessia do Tejo, entre Trafaria e Algés. Da esquerda para a direita: Silvestre Rivero, Rosalina Castro, Cecília Maria Costa, Edite Naia e António José Santos

Cinco jovens nadadores

entre os 11 e os 13 anos de idade

fzeram a travessia do Tejo

Recentemente, nos preparativos da partida para a clássica Travessia do Tejo, na Trafaria, como á chegada, em Algés, a ninguém passou despercebida a presença de cinco jovens nadadores de palmo e meio — dois rapazes e três raparigas — exteriorizando sã alegria e contentamento por lhes ter sido dado participar na popular e importante competição.

E havia motivos de sobra para tamanha satisfação. Primeiro, porque a presença na clássica Travessia significa como que uma consagração na vida de um nadador; depois, porque os cinco jovens, todos bons amigos, haviam concluido a prova — o que, ás vezes, não acontece a nadadores já feitos... O mais crescido do lote, esse era, então, alvo das maiores atenções, recebendo felicitações. Tratava-se de António José dos Santos, o «Tó-Zé», que com 13 verdes anos, cometera a proeza de cobrir a distancia em 38 minutos e 10 segundos, lutando lado a lado, com os mais consagrados nadadores da actualidade e dando-se ao luxo de chegar imediatamente atrás de Avelino Pereira, Fernando Madeira e Vieira da Silva — três verdadeiros campeões.

Mas, chegar ao fim era, também, já proeza dos seus companheiros — a Rosalina Castro e a Cecilia Costa, de 11 anos; a Edite Naia e o Silvestre Rivero, de 13.

O momento era azado para uma melhor identificação daqueles pequenos concorrentes á Travessia do Tejo. Soubemos, no entanto, que pertenciam ao Clube Nacional de Natação — o simpático clube de S. Bento, que trabalha sem alardes ou jactancias, dedicando o maior interesse ás suas classes de jovens e lançando na Travessia os seus melhores «infantis», numa indicação segura do trabalho em profundidade a que o C. N. N. se entregá devotadamente.

* * *

Poucos dias depois, no parque desportivo de S. Bento, á beira da piscina que convidava a um banho, não foi difícil reconhecer os «herois» da Travessia do Tejo, entregues á sua preparação sob as vistas do treinador do clube o antigo nadador internacional Belmiro Santos. Com entusiasmo transbordante e contagioso, o «Tó-Zé», a Rosalina, a Cecilia, a Edite e o Silvestre procuravam valorizar os seus conhecimentos, fundamentando as suas pretensões de virem a ser «alguém» na natação. Que o hão-de ser, porque nas suas curtas carreiras há já quaisquer referências prometedoras.

Assim, o António José é campeão regional de infantis, em «costas» e vice-campeão, em «mariposa» e «livres». Vale 1 m. e 17 s. nos 100 «livres», 1 m. 20 s. nos 100 «costas», 1 m. 33 s., nos 100 «mariposa», 2 m. 49 s., nos 200 metros, 6 m. nos 400, e 23 m. e 50 s., nos 1.500 metros. Não se diga que não está ali um futuro campeão, capaz de no próximo ano, em «iniciados» dar ainda mais que falar.

A Rosalina é campeã nacional de 50 metros livres; a Edite (sobrinha do antigo nadador do Benfica Luís Naia) é campeã regional, de 50 m. bruços e costas; a Cecilia é componente da estafeta 4X50 m. livres, detentora do título regional, com aquelas duas companheiras. O Silvestre não é campeão só porque não teve tempo para o ser.

E fica feita a apresentação deste grupo, que, no C. N. N. é conhecido por «Quinteto de esperanças».

Quando, por toda a parte, se realça o valor da natação como desporto salutar e se vincula a necessidade da sua expansão para defesa própria e alheia, sabe bem estimular a proeza destes cinco jovens e apontar o seu exemplo de dedicação e perseverança não só a todos os rapazes e raparigas de Portugal, como aos próprios pais. — D. D.

O ANIVERSÁRIO

da Shell Portuguesa

Para festejar mais um aniversária da fundação da Shell Portuguesa, aquela companhia promove, amanhã, uma reunião dos seus funcionários e colaboradores que, ás 19 e 30, na nave grande da F. I. P., tomarão parte num banquete de confraternização.

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A' venda nas boas tabacarias

A COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

Tem a satisfação de informar os inumeros apreciadores da sua marca de grande êxito

CT

FILTRO

de que acaba de receber mais uma máquina para o fabríco destes cigarros devendo ficar muito em breve normalizado o abastecimento do País.

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CONTE GRANDE	23 Outubro	Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires
CONTE BIANCAMANO	14 Novembro	

PARA:

MEDITERRÂNEO

CONTE GRANDE	5 Outubro	Barcelona, Cannes, Génova, Nápoles
CONTE BIANCAMANO	26 Outubro	

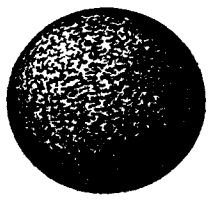
OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 27264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 26146

NOVIDADE!

ESPANTOSA DESCOBERTA DA ESFEROGRÁFICA PARKER!



(PONTA POROSA — EXCLUSIVA DA PARKER MUITISSIMO AMPLIADA

A NOVA PONTA POROSA SUPLANTA A DE TODAS AS ESFEROGRÁFICAS!

A nova esferográfica Parker T-Ball escreve ao mais leve toque... com suavidade, limpeza e quase sem pressão, com traço uniforme em toda e qualquer superfície de escrita — cheques, postais, papel lustroso de fotografia, documentos oficiais, papéis absorventes... e até sobre manchas de gordura e dedadas.

EIS A RAZÃO! Este novo tipo de escrita da nova esferográfica Parker resulta da sua extraordinária ponta porosa, que — alimentada de tinta em todos os sentidos —, se mantém com 166 vezes mais tinta do que as pontas sólidas das esferográficas vulgares.

A carga gigante da «Parker T-Ball» dura 5 vezes mais! Poupa-lhe dinheiro pois continua ainda a escrever por muito tempo enquanto que qualquer outra carga vulgar estaria já seca.

Parker T-Ball Esferográfica

PREÇOS: DE ESC. 80$00 A ESC. 260$00 — RECARGAS: ESC. 24$00

Representantes Exclusivos: **PAPELARIA DA MODA**

António Vieira, Lda. • Rua do Ouro, 167 • LISBOA

N.º 8 - B121

Circuito Turístico

DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

visitando: — Cabo Espichel, Sesimbra e Castelo, Arrábida e Portinho, Setubal e Castelo, Castelo de Palmela e Azeitão

Preço de 60$00

Realiza-se todas as 4.as feiras e domingos

Concessionarios Exclusivos:

JOÃO CANDIDO BELO & C.ª LDA.

Vila Fresca de Azeitão

CONSULTE A SUA AGENCIA DE VIAGENS ou em Almada — T. 970188 e Azeitão — T. 028029/028062

Estes Circuitos são realizados nos melhores autocarros e acompanhados por guia

Pérola de S. Domingos

R. DOM ANTÃO ALMADA, 5-D

Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical, que são a nossa saude. E' a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

(Defronte da igreja)

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

96, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

Lãs a Peso

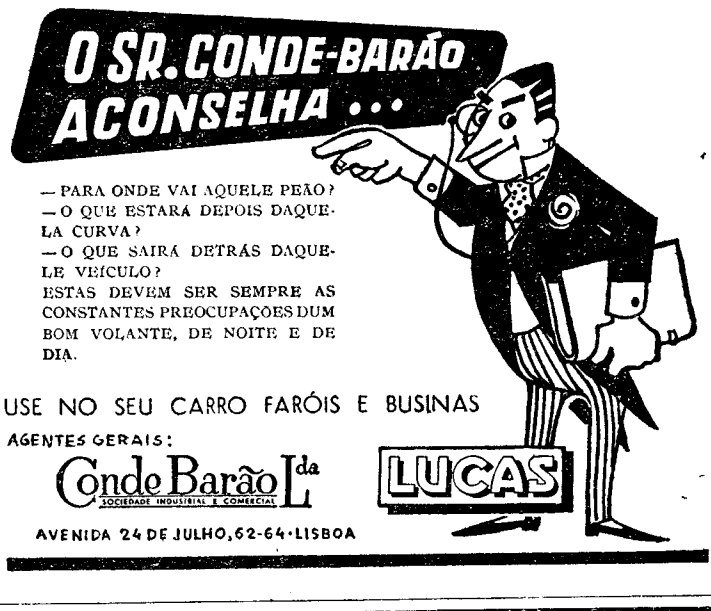
Para tricotar á máquina e á mão

GRANDE SORTIDO

PREÇOS DE FABRICA

CASA GRILO

RUA DA CONCEIÇÃO, 71-73



— PARA ONDE VAI AQUELE PEÃO?
— O QUE ESTARÁ DEPOIS DAQUELA CURVA?
— O QUE SAIRÁ DETRÁS DAQUELE VEÍCULO?
ESTAS DEVEM SER SEMPRE AS CONSTANTES PREOCUPAÇÕES DUM BOM VOLANTE, DE NOITE E DE DIA.

USE NO SEU CARRO FARÓIS E BUSINAS

AGENTES GERAIS:

Conde Barão L.da — SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

LUCAS

AVENIDA 24 DE JULHO, 62-64 · LISBOA

EM LUGAR

de comprar já feitas as tintas de água (plásticas) de que necessite, para interior ou exterior, compre «DEKOROL» e prepare-as a seu gosto. **Economizará pelo menos 50 %.**

Informa o representante exclusivo: R. QUEIROZ — Rua Rodrigues Sampaio, 55, 1.º — LISBOA — Telefone 5 00 36.

ATENÇÃO — **3.ª e 4.ª Classes** — **ESCOLA DE ADULTOS** — EXAMES c/ dipl. garantidos — L. Chão do Loureiro, 1-2.º Tel. 862244 — GUARDE

AUTOMÓVEIS

novos e usados Auto-Boavista, Lda. R. da Boavista, 81-B. Telef. 666124 Consulte os nossos serviços.

Major do C. E. M.

Júlio de Souto Cardoso

Agradecimento e missa do 30.º dia

Sua viuva, filho e mais família participam que será celebrada missa por sua alma na igreja dos Mártires, ás 12 horas do dia 1 e agradecem desde já a quem se dignar assistir a este piedoso acto.

Na impossibilidade de o fazerem directamente por desconhecimento de moradas vêm por este modo agradecer reconhecidamente a todos que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Questão de saias

Condensação do conto de TCHECOW

FÉDOR Petrovitch, inspector das escolas primárias do distrito, recebeu no seu gabinete a visita do professor Vermensky.

— Tenha paciência, sr. Vermensky —, diz ele — mas a sua demissão é indispensável. O senhor não pode continuar a ser professor, tal como está. Como demónio foi que o senhor perdeu a voz?

— Julgo que foi por ter bebido cerveja fria quando estava coberto de suor...

— O senhor tem família?

— Saiba V. Ex.ª que sim: tenho mulher e dois filhos.

O inspector, comovido, começa a passear nervosamente, de um extremo a outro do gabinete.

— Verdadeiramente, não sei que lhe hei-de fazer... O senhor não pode continuar a ser professor. E não tem direito á reforma. Por outro lado, também não o podemos deixar ficar na rua, ao desamparo. O senhor trabalhou durante catorze anos, e o nosso dever é ajudá-lo. Mas, como? Não me ocorre nada, absolutamente nada!

Subito, a face do inspector tornou-se radiante, e o digno funcionário do Estado parou diante de Vermensky:

— Tenho uma ideia! — exclama. — Na próxima semana demite-se o secretário do nosso asilo para crianças pobres: se o senhor quer esse lugar, posso oferecer-lho!...

O professor enche-se também de alegria.

— Ó sr. inspector!, se o quero! Pois então não havia de querer?...

— Então, tudo se arranja ás mil maravilhas! Dirija-me, hoje mesmo, o requerimento.

Vermensky saiu. O inspector sentia-se contentíssimo consigo mesmo: o pobre professor teria uma boa colocação e não morreria de fome, com a mulher e os filhos! Mas, a boa disposição do sr. inspector não durou muito tempo.

Quando chegou a casa e se sentou á mesa para almoçar, disse-lhe a esposa:

— Ah!, é verdade, já me esquecia de te comunicar uma coisa... Ontem, esteve cá a Nina Sergeyefna e recomendou-me um rapaz que pretende o lugar de secretário do asilo, visto que este, segundo parece, vai dar a sua demissão...

— Sim, mas esse lugar já está prometido a outro — respondeu o inspector, franzindo o sobrolho. — Além disso, tu já conheces como eu sou: não dou nunca um lugar por empenhos!

— E quem é esse tal pretendente?

— É o sr. Polsugin.

— O quê?, aquele pintalegrete que representou na récita do clube? Esse femeeiro de cabeça oca? Isso nunca!...

O sr. inspector estava tão indignado que até parou de comer.

— Nunca! — repetiu. — Por coisa nenhuma deste Mundo, ouviste?

Depois de almoçar, o inspector, recostado no seu sofá, começou a ler a correspondência do dia. Uma das cartas era da mulher da suprema autoridade civil do lugar.

«Meu caro sr. Fédor Petrovitch— começava assim a carta — V. Ex.ª disse de uma vez que teria um grande prazer em me servir, se ocasião se oferecesse para isso. Essa boa ocasião acaba de chegar: por um destes dias irá visitá-lo o sr. Polsugin, um moço muito bem educado. Vai pedir-lhe o lugar de secretário do asilo e espero que V. Ex.ª...».

— Nunca! — exclama o sr. inspector. — Por coisa nenhuma deste Mundo.

A partir daquele dia, começou recebendo uma multidão de cartas, cujos autores — na sua maioria senhoras — calorosamente lhe recomendavam o sr. Polsugin.

Finalmente, certa manhã, apresentou-se em casa do inspector o próprio Polsugin em pessoa. Era um jovem gordanchudo, barbeado como um «jockey», e envergando um trajo flamante, todo chique.

Depois de o ouvir expôr as suas pretensões, o inspector, secamente, respondeu como segue:

— Desculpe, mas os assuntos relativos ao meu cargo não trato deles em casa, mas sim na minha repartição!

— V. Ex.ª perdoará mas, foram os nossos amigos comuns que precisamente me aconselharam a que viesse aqui ter com V. Ex.ª...

— Está bem, está bem! — disse o inspector, olhando com ódio as elegantes botas do sr. Polsugin. — Segundo tenho ouvido dizer, seu pai é muito rico e não consigo perceber por que motivo o senhor mostra tanto empenho em ir ocupar um lugar tão mal pago!

— Não é pelo dinheiro... Não preciso dele, mas um emprego do Estado não é para desprezar, demais a mais para começo de carreira...

O inspector cada vez o detestava mais.

— Diga-me cá, sr. Polsugin: por que não se me dirigiu directamente e preferiu antes recorrer á intervenção de senhoras?

— Desculpe V. Ex.ª... Mas, eu nem por sombras imaginava que isso lhe pudesse ser desagradável... Contudo, se V. Ex.ª não concede grande importancia a cartas de recomendação, posso apresentar-lhe os meus atestados.

Tirou do bolso um papel e apresentou-o ao inspector. O papel vinha assinado pelo governador civil. A julgar pelo conteudo e pelo estilo, o governador, cedendo ás instancias de qualquer senhora, tinha-o assinado mesmo sem ler.

— Perante isto!... — disse o inspector, suspirando — obedeço! Escreva o sr. Polsugin o seu requerimento amanhã... Que é que eu hei-de fazer?...

Mas, quando Polsugin se foi embora, o inspector deu rédea solta á sua cólera.

Nesse momento uma senhora, vestida com grande elegancia provocadora, entrou no gabinete. Era a esposa do director do Banco da localidade.

Sentou-se e obrigou o inspector a sentar-se diante dela.

— O caso é o seguinte: disseram-me que o secretário do asilo vai apresentar a sua demissão. Hoje, ou amanhã, deve visitar V. Ex.ª um rapaz por quem me interesso: o sr. Polsugin. É um moço amabilíssimo, um rapaz finamente educado. Enfim, um jovem muitíssimo simpático, e eu ficar-lhe-ia muito reconhecido se V. Ex.ª...

A dama falava pelos cotovelos. O pobre inspector, contendo a cólera com grande custo, ouvia-a, tratava de sorrir cortêsmente e, lá no íntimo, dava-a de presente a todos os diabos.

No dia seguinte, ao receber no seu baginete o professor Vermensky o inspector não sabia como lhe havia de dizer a verdade, não sabia como principiar e estava em extremo confuso. Pensava em lhe apresentar as suas desculpas, em lhe contar tudo com franqueza; porém, não se atrevia. De repente, dando um murro na mesa, levantou-se bruscamente da cadeira e gritou encolerizado:

— Não tenho nenhum lugar para si! Compreende? Não tenho nada, não posso nada! Deixe-me em paz!

E saiu, a correr, do gabinete.

ELE & ELA

Convite mudo

Pequenas noticias

PELA POLICIA

FUGIU DE CASA — A Polícia Judiciária solicitou a todas as autoridades do País a captura de Tiago de Araujo ou Tiago de Carvalho, solteiro, empregado de escritório, filho de António de Carvalho e de Teresa de Carvalho, que no passado dia 22 se ausentou da residência de seus pais, Cruzes da Sé, 27, 3.º, direito, levando consigo a importancia de 15.000$00. É magro, moreno, com cerca de 1 m. e 73 cm. de altura, tem olhos esverdiados e supõe-se que se fez acompanhar de dois amigos, de nomes António de Sousa, bastante alto, e Luís Vasques, baixo, magro e aloirado.

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE DE VIAÇÃO—Quando seguia de bicicleta, Fernando de Almeida Neves, de 25 anos, foi chocar com uma motocicleta conduzida por Manuel Florindo Paixão Junior, de 26 anos, na qual seguia, também, Joaquim Valentim Ferreira, de 25 anos. Do choque resultou op rimeiro sofrer graves contusões na cabeça, pelo que teve de recolher á sala de observações do Hospital de S. José; e os restantes dois sofreram ferimentos vários, de que foram tratados no mesmo hospital, recolhendo depois a suas casas.

Os três sinistrados residem em Moscavide.

MORREU EM CASA — Na sua residência, Calçada da Picheleira, 69, porta 4, apareceu morto, em condições anormais, o calceteiro Augusto Mateus Abelha, de 51 anos, cujo cadáver foi conduzido para o Necrotério.

Não há suspeitas de crime.

FERIDO NUM CHOQUE — Por ter chocado com uma árvore a camioneta em que seguia, ficou gravemente ferido na cabeça o descarregador Manuel Elias Matos, de 34 anos, residente no Montijo..

O ferido recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Um piriquito, um porta-moedas, um alfinete de ouro, um véu, uma pulseira, três sacos, um cesto, uns óculos graduados, uns óculos para sol, um par de luvas, quatro sapatos, um tampão para roda de automóvel; duas carteiras, três cédulas pessoais, um bilhete de identidade, um cartão da Caixa Sindical, um contrato para arrendamento, diversas argolas com chaves, um cão, um livro de missa, uma mantilha, uma camisola, um casaco; plantas de cozinha, um brinco, dois raios para roda de automóvel, duas notas do Banco de Portugal, um boné, quatro tampões para depósitos de gasolina, uma luva, diversas chaves, um saiote, um vestido, um lenço, um piriquito.

Também se encontram, no Sindicato Nacional dos Motoristas, um embrulho, uma argola com uma chave, um envelope e uma pasta.

A cruz «Bayer» volta a desenhar-se nos céus da Alemanha

Há certa de 25 anos, apareceu, em Leverkusen, na região do Baixo Reno, importante centro comercial e industrial da Alemanha, um grande reclamo luminoso da cruz «Bayer» como expoente da importancia adquirida pelas fábricas da empresa, desde que, há cem anos, Friedrich Bayer decidiu a sua fundação.

Hoje, este símbolo volta, de novo, a iluminar a bela cidade renana. O símbolo dos produtos farmacêuticos Bayer, a gigantesca cruz formada por enormes braços com 10 toneladas cada, foi de novo iluminada no dia 2 de Setembro, enchendo de luz a cidade e lembrando o renascimento conseguido por aquelas importantes fábricas, depois da crise da ultima guerra.

VAI SER ALARGADA uma praça de Évora

EVORA, 30. — (Pelo telefone). Iniciaram-se as obras de demolição de dois pátios da nova sede do Grémio da Lavoura de Evora e Viana do Alentejo, cedidos práticamente á Camara Municipal, que, depois de rebaixados ao nível da via publica irão ampliar o Largo Alexandre Herculano, até agora muito acanhado para o transito que está suportando.

Alexandre Herculanó foi figura grada das letras portuguesas e Evora, que é particularmente pobre em estátuas publicas tinha agora excelente ensejo de pôr em evidência a figura do ilustre português, erguendo-lhe, senão um monumento, pelo menos um busto no Largo que já tem o seu nome.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

LIVROS NOVOS

A PRIMEIRA SEMANA DE CASADA

de João Amaral Junior

Ora, aqui está um título que, á primeira vista, pode parecer perigoso. Descansem, porém, os moralistas: não se trata de nada escandaloso, género de experiências de física amorosa, como dizia Voltaire. Para o julgar como tal era preciso não conhecer João Amaral Junior, um trabalhador incansável do romance, que tem já uma larga obra e conquistou um numeroso publico.

O romancista sabe efabular com rapidez. Os seus conflitos são sempre intensos bem cronometrizados, abrangendo os mais variados meios e figuras.

Com o rolar do tempo, o que em João Amaral Junior era vocação converteu-se numa técnica segura. As ultimas obras acusam uma prospecção intensa da realidade humana. Isto significa que já não encontramos os ouropeis romanticos dos primeiros trabalhos A forma tornou-se mais sobria, condensada, apenas, em função narrativa. As personagens têm consistência. Como que são recortadas da vida, não exclusivamente, boas nem más, o que seria de um odioso unilaterismo.

«A primeira semana de casada» dá-nos um problema apaixonante. Esse lapso de tempo é sempre decisivo para a existência dos casados.

Conjugam-se os caracteres na altura em que a realidade quotidiana, e não o encanto sentimental os relaciona. O que pode surgir de confidencial do passado de ambos? Não haverá sempre na posse do objecto amado, exactamente ao desaparecer o seu mistério perturbante, algo de sonho, de fascinação, de espiritualidade, que se evola?

São estas, entre outras, algumas das proposições que João Amaral Junior analisa em «A primeira semana de casada».

O entrecho é conduzido com ritmo. Sente-se que o autor, na posse plena das suas maneiras, venceu as dificuldades do tema. «Uma semana de casada» pode considerar-se não, sómente, o que já seria muito, um caso da vida actual, impregnado pelos costumes da época, mas ainda um penetrante estudo psicológico, em que as zonas da vida íntima são focadas com uma luz reveladora.— *(Romano Torres).*

«A SERPENTE EMPLUMADA»

de D. H. Lawrence

Voluntáriamente exilado da Inglaterra, D. H. Lawrence viajou pelo México e Austrália. Da sua estadia no México Lawrence colheu a sugestão para um admirável romance, «A serpente emplumada», obra capital da ficção e pensamento europeu. Através de uma linguagem vigorosa, onde o retórico atinge uma força poética espantosa, Lawrence narra-nos a viagem geográfica e mental de uma mulher num universo estranho, violentamente manchado de cor.

«A serpente emplumada» é o encontro do homem consigo próprio e com a força central e telurica que o domina. O homem libertado e vitorioso é o heroi deste livro essencial. Tradução magnifica de Cabral do Nascimento. A capa, interessante mas pouco significativa, é de Bernardo Marques. (Livraria Portugal).

«GAUGUIN»

de L. E. Hanson

«Gaugin», de L. E. Hanson, que a editorial Aster acaba de publicar, é um estudo biográfico da maior seriedade e profundidade. A figura estranha e truculenta do pintor, a sua vida agitada, a sua obra em que arde uma violência de genialidade, são aqui tratadas com fina observação e brilho literário.

L. E. Hanson é um extraordinário biografo. Não se limita a descrever a vida do pintor, a analisar a sua obra. Integra a figura de Gauguin na sua época, equaciona-a na problemática e nas correntes estéticas do seu tempo, Gauguin surge-nos aqui inteiro, completo, total, na intimidade, entre os amigos, diante do publico.

Muito bem apresentado, com uma capa admirável, este livro essencial para o estudo de uma figura e toda a sua época está integrado na colecção «Grandes Biografias» e foi traduzido por José C. de Oliveira.

DEZ ASES DA ESPIONAGEM

por Américo Faria

Na conhecida «Colecção-10», que já vai em trinta e quatro volumes, todos do mesmo autor, o brilhante evocador Américo Faria — saíu agora «Dez Ases da Espionagem». Já muitas vezes se tem dito que a realidade excede a ficção. Américo Faria, que escreve sempre sobre a veracidade das figuras e dos factos, prova-o mais uma vez neste volume, em que reuniu uma dezena de casos sensacionais. Muitos são da ultima guerra, e têm um relevo dramático. O duelo estabelecido entre os serviços secretos pode considerar-se o argumento de vários filmes de acção e «suspense». A luta trava-se na sombra. Há homens que descem de pára-quedas nas regiões ocupadas pelos alemães. Cofres, onde se guardam segredos capitais.

«Dez Ases da Espionagem» é a ishtória viva, palpitante. Em cada capítulo, na sua realidade, parece escrito por Agata Christie, tal um romance policial. Destacamos no livro as heroicas e animadas biografias do «Capitão Reilly», William J. Donovan» e «Eddie Chapman, além de outros, que viveram perigosamente, ou morreram vitimas da sua louca audácia. *(Livraria Clássica Editora).*

A importância da Química na vida inglesa

(Continuação da página central)

grande material para o levantamento do poderio inglês; um químico, cujo nome é quase desconhecido do Mundo e esquecido pela própria Inglaterra, posto que tivesse alterado profundamente os destinos do seu país e contribuído tão eficazmente para a sua ascensão: John Koebuck.

Historiou a paixão, pelas locubrações químicas e pelas industrias relacionadas, daquele médico, com quem trabalhou James Watt, um moço mecanico que, na Universidade de Glasgow, reparava os instrumentos de precisão e que veio a celebrizar-se com a sua máquina a vapor:

— Nesta associação científica Roebuck — Watt, aquele investigava no campo da Química e industrializava os resultados da sua investigação e Watt inventava as máquinas para essa industrialização. A máquina a vapor, já com isolamento térmico apropriado, com distribuição de vapor por pesos e válvulas e condensador especial, é a patente inglesa registada com o n.º 913: refere-se a um método achado para diminuir o consumo de vapor e de combustível a «máquina de fogo» (é esta a designação que figura na patente) e está firmada por James Watt e John Roebuck. Roebuck era de uma fertilidade inventiva tal, que as realizações absorveram-lhe todas as possibilidades financeiras e arruinaram-no, por excesso de carácter espiritual e deficiência do económico. O seu desejo de realizações técnicas não tinha travão. O tempo de vida deu-lhe a amargura de assistir aos êxitos industriais dos seus inventos em mãos estranhas; mas não chegou para assistir ás provas da Inglaterra contra as guerras napoleónicas e como ela conseguiu surgir dessa época turbulenta e incerta, convertendo-se num país industrial, guia de outros povos graças ás suas descobertas e ás suas ideias.

Observou os efeitos das principais:

— Antes dos trabalhos de Roebuck, quase a totalidade da industria apoiava-se na floresta. Com o carvão de madeira, se fazia a metalurgia do ferro, a redução dos seus minérios; com as cinzas da sua combustão, misturadas com cal e areia, se obtinha o vidro e as lixívias para obtenção dos sabões. Nas Ilhas Britanicas, as florestas eram pouco extensas; mas, havia abundancia de hulha. Foi Roebuck o primeiro químico que aplicou o carvão mineral na siderurgia. Mas o metal que obteve era incapaz para o fabrico de armamento e ferramentas. Tomou sobre os seus ombros corrigir o processo, como químico; se o ferro, com a redução pelo carvão de madeira, satisfazia, e se, com a hulha, era de má qualidade, só havia dois caminhos a adoptar: ou evitar o efeito das cinzas da hulha no ferro, ou separar préviamente o que havia de mau na hulha, no fim em vista.

Aproveitando o carvão mineral, no primeiro alto forno em 1760, deixou as florestas inglesas disponíveis para fornecerem a madeira para as frotas e as industrias que não podiam dispensá-la, e cobriu as necessidades, com a produção de ferro, dos seus armamentos, das suas ferramentas e dos apetrechos das suas frotas:

— Foi também Roebuck o primeiro químico que obteve industrialmente o ácido sulfurico, facto de alta importancia. Na balança mundial, a dar valor ao nível de um povo, pela sua produção de ácido sulfurico, pois é ele o reagente primordial para a obtenção do sulfato de amónio, importante fertilizante agrícola, e é matéria-prima da grande industria, especialmente, da inorganica. Dedicou ainda Roebuck especial carinho e estudo á industria que engrandeceu o comércio inglês, a téxtil, fornecendo-lhe perfeição técnica e económica e permitindo que ela espalhasse os seus produtos pelo Mundo, e até ás Indias.

Neste capítulo a sua obra foi continuada e desenvolvida por outro químico — Smithson Tennant — que procurou uma fibra mais barata que a da lã: o abundante algodão. Mas este necessitava de branqueamento pela Química. O farmacêutico alemão descobriu e isolou o cloro, que Lavoisier encarregou Berthollet de estudar: este introduziu tal produto no branqueamento do algodão: por sua vez, James Watt foi a Paris e alcançou elementos para aplicar o branqueador: e Smithson Tennant chegou aos pós de gás, ou seja o conhecido cloreto, e, mais tarde, conseguiu a mecanização da estampagem que permitiu á Inglaterra, em 1770, invadir os mercados com as sedas policromadas.

Outro progresso conseguido foi a descoberta do fabrico de soda a partir de sal marinho, tendo como reagente o ácido sulfurico.

A Inglaterra passou a produzir 400.000 toneladas de soda das 600.000 fabricadas, então, em todo o Mundo: e hoje fabrica 1 milhão e meio dos 6 milhões de toneladas da produção mundial:

— Estava, novamente pela Química, aberto o campo para a marcha da produção da industria têxtil.

Uma das industrias que mais se destacou, á base da soda foi a do sabão:

— Entre 1810 e 1880, a quantidade de sabão consumida por habitante, em Inglaterra, triplicou e, nessa época, ela tomou o lugar de país mais adiantado do Mundo.

Conseguido o seu poderio marítimo em 1805, após a batalha de Trafalgar, a Inglaterra aproveitou-o com o grande recurso das suas frotas, provendo o Mundo de tecidos, comandando o comércio e as finanças mundiais e tomando em mão os fios da política mundial, pela exportação das suas mercadorias e pelo comando das matérias-primas, á base do seu desenvolvimento industrial; pelas suas ideias técnicas e com a sua maquinaria, que tornaram possível a industrialização mundial, pois a partir do século XIX, o florescimento das ciências e da técnica não podiam já ser exclusivos duma nação.

E o palestrante concluiu assim:

— Pergunta-se: Qual o factor invisível, mas fundamental, que alimentou o desenvolvimento do poderio inglês, que constituiu o seu cimento de ligação? Sem duvida alguma, a Química.

A expedição anglo-italiana ao Himalaia

KATHMANDU, 30 — A expedição alpinista alglo-italiana de seis membros atingiu um abrigo alpino no Nepal, com o fim de escalar o inconquistado «Ama Dablam».

Chefiados pelo alpinista inglês Alfred Gregory, os seis membros da expedição vêm acompanhados de 60 «sherpas» e carregadores, tendo deixado, ontem, Banepa para se dirigirem, numa viagem de 15 dias, para a aldeia de Naniche Basar, que será a base da expedição.

«Munto embora se trate de uma montanha nunca atingida, estamos esperançados em que obteremos êxito na escalada de Ama Dablam». Temos também o objectivo de encontrar o célebre Yeti, o «Abominável homem das neves», que se diz habitar os altos picos do Himalaia. Se acharmos que é impossível escalar o «Ama Dablam», tentaremos a subida de outras montanhas das cercanias».

Gregory é um experimentado alpinista, tendo já escalado montanhas da zona, por três vezes. — (A. N. I.).

DE LUTO

Capitão José Julio Castro Silva

LOURENÇO MARQUES, 30 — Faleceu esta manhã, nesta cidade, o capitão José Julio Castro Silva, antigo secretário-geral da província de Moçambique. O funeral realiza-se amanhã. — (A. N. I.).

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180 — 55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Vida religiosa

Peregrinos na Cova da Iria

FÁTIMA, 30 — (Pelo telefone) — À hora do almoço, encontrámos na Estalagem Fátima, entre vários peregrinos: monsenhor Domingos Rosa Perez, bispo de Calabozo, na Venezuela, que disse missa na Capela das Aparições e veio a Portugal acompanhado de monsenhor Ramon de Jesus Loreto e de mais peregrinos; o dr. Miguel Rodrigues Bastos governador civil de Setubal, e sua esposa; o capitão Justino Domingues Castro e sua esposa, que passam as férias na Cova da Iria; e António Coutinho Saraiva e esposa, que do Congo Belga aqui vieram passar a «lua de mel».

Rodeada de pessoas de família, veio rezar a Nossa Senhora de Fátima, a sr.ª Gertrudes do Carmo da Conceição Garcia, que nasceu em 28 de Agosto de 1857. E' natural do concelho da Barquinha e mora em Lisboa na Avenida General Roçadas. Tem 14 filhos e entre os seus descendentes, conta vivos: 13 netos, 5 bisnetos e 3 trinetos.

Visitaram o Santuário de Fátima, acompanhados do capitão Remígio dos Santos, estes oficiais do S. H. A. P. E.: general Reynies, francês; coronel Corbey, americano; e tenente-coronel White, inglês. Embora só o general seja católico todos tinham interesse em conhecer o célebre Santuário de Fátima.

Ultimamente têm visitado Fátima alguns eclesiásticos da China, estudantes em Roma. Entre eles há-os naturais de Amoi, das ilhas vizinhas e da Formosa.

Ante os bons resultados obtidos com a primeira transmissão directa das cerimónias do Santuário, pela Rádio Televisão Portuguesa, no passado mês de Maio, vão novamente ser transmitidas as da peregrinação de Outubro. Com o fim de preparar os trabalhos para esse efeito, veio ao Santuário e passou pela Rádio Voz de Fátima um dirigente técnico da R. T. P.

O concurso de fotografias da Kodak e da T.W.A.

O concurso «Crianças e belezas de Portugal», promovido pela Kodak, teve hoje o seu termo.

Após um almoço, em que usou da palavra o sr. Morais Palmeiro, daquela empresa, e ao qual assistiram os srs. Jorge Bander, director da Kodak, e La Force, da T. W. A., bem como os membros do juri do concurso, procedeu-se á escolha da fotografia a premiar, cujo autor irá a Nova York, por sete dias, a convite da T. W. A.

O juri presidido pelo sr. dr. Tavares de Almeida, do S. N. I., só ao fim da tarde tornará publica a sua decisão, pois terá que considerar milhares de fotografias.

Colhido por um carro na estrada de Paço de Arcos

Quando passava em Paço de Arcos, foi colhido por um automóvel o jornaleiro António Vicente, de 53 anos, residente no Livramento (S. João do Estoril), ficando muito contuso, pelo que teve de recolher á sala de observações do Hospital de S. José.

Reuniões científicas

No Hospital de Santa Maria

Hoje, ás 22 horas, no Hospital de Santa Maria, reunem-se os membros da Sociedade Portuguesa de Obstetrícia e Ginecologia, para escutar uma conferência sobre «Culdoscopia», pelo dr. Wayne Becker.

Seis pessoas carbonizadas num desastre de helicóptero

PAMPA (Texas), 30. — Morreram carbonizados seis passageiros e o piloto de um helicóptero devido ao embate do aparelho contra um cabo de alta tensão, o que provocou imediato incêndio. O aparelho ficou reduzido a um montão de escombros. — (A. N. I.).

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Felipa**, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende económicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

Vedação de trânsito

A fim de se poder rebaixar o respectivo colector, vai ser vedado ao transito de veículos a Travessa da Conceição, á Lapa, durante 30 dias, e a partir do próximo dia 4, devendo o transito passar a fazer-se pelas ruas de Buenos Aires e Santana, á Lapa.

EXCURSÕES

Em modernissimos autocarros
CASTELO DO BODE — TOMAR
FATIMA
(Volta completa)
Domingo 5 e domingos seguintes
PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA:
Em 12 e 13 de Outubro — Duas modalidades: Volta completa e viagem directa

Inscrições e informações: EMPRESA EDUARDO JORGE, Venda Nova — Amadora ou em Lisboa, R. Jardim do Regedor, 35 — Telefones 30971 e 30972.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES

para os comboios dos Domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

Caminhos de Ferro

Serviço internacional

Informa-nos a C. P. de que por motivo da entrada em vigor da hora de Inverno com início em 5 de Outubro se registam nas ligações internacionais as seguintes alterações:

Sentido ascendente

«Sud-Express» — Partirá de Lisboa (Santa Apolónia) ás 12.15. Chegará a Fuentes de Oñoro ás 18.50.

Lusitania-Expresso — Partirá de Lisboa (Santa Apolónia) ás 19.30. Chegará a Valência de Alcantara ás 2[illegible].33.

Comboio N.º 2011 (Madrileno) — Partirá de Lisboa (Santa Apolónia), ás 15.30. Chegará a Valência de Alcantara ás 20.55.

Sentido descendente

«Sud-Express» — Partirá de Vilar Formoso ás 10.10. Chegará a Lisboa (Santa Apolónia) ás 16.23.

Lusitania-Expresso — Partirá de Valência de Alcantara ás 5.40. Chegará a Lisboa (Santa Apolónia) ás 9.52.

Comboio N.º 2010 (Madrileno) — Partirá de Valência de Alcantara ás 9.15. Chegará a Lisboa (Santa Apolónia) ás 15.13.

Também a partir de 5 de Outubro e enquanto durar a hora de Inverno será suspensa a circulação da carruagem directa Lisboa - Corunha - Lisboa, cuja circulação se fazia pelos comboios N.os 1/5013 e 5014/4.

A SIMPATIA DO PUBLICO PELO SERVIÇO DE «TARIFAS»

Em cada mês transporta a C. P. cerca de 3 milhões de quilogramas de «tarifas» em volumes de 5, de 10, de 20 e de 30 quilogramas.

E' uma prova da eficiência e perfeição deste serviço.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Oeste e o céu estava muito nublado e caiam aguaceiros, por acção de uma massa de ar humido instável, transportada na circulação de uma depressão centrada na Irlanda.

Temperaturas observadas: Porto, 17°; Penhas Douradas, 15°; Coimbra, 16°; Lisboa, 18°; Faro, 21°; Funchal, 23°, e Portalegre, 15°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, limpando para a noite, vento moderado de Noroeste.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, «Festa brava»; 21 e 25, «Charlas linguísticas», pelo dr. Raul Machado; 21 e 50, jornal de actualidades internacionais; 22 e 5, teatro: «O festim de Baltasar», de Gervásio Lobato»; 22 e 50, «Cinema 58»; 23 e 5, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 15, «Três mestres da nova escola de Madrid», por Carlos António Aréan; 23 e 30, fecho da emissão.

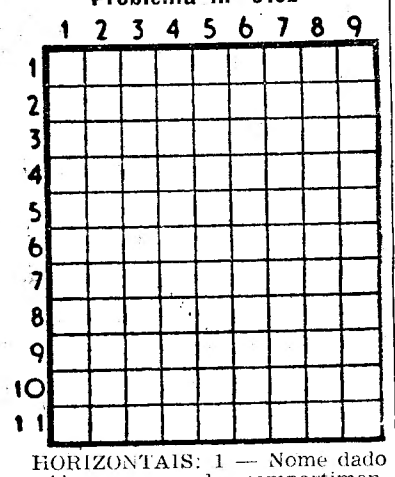
EFEMÉRIDES

No dia 30 de Setembro de 1949 cessou o bloqueio soviético de Berlim.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3462



HORIZONTAIS: 1 — Nome dado no Algarve a um dos compartimentos da salina. Rio de Moçambique que desemboca no Indico. 2 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceira pessoa. Pássaros. 3 — Vazia. Título dos bispos maronistas. 4 — Naquele lugar. Escarneces. 5 — Espécie de laranja pequena mais doce e aromática do que a laranja comum. 6 — Porco. Preposição e artigo. 7 — Coragem. Interjeição imitativa de detonação. 8 — Em partes iguais. Nome de mulher. Artigo definido. 9 — 2400 em romano. Nada. 10 — Serve. 11 — Origens. Partem.

VERTICAIS: 1 — Basta! Mesmo. Estimam. 2 — Exala. Sineta de igreja ou de comunidade. 3 — Nome de homem, de flor e de pedra preciosa. Julga. 4 — Olé! Malogrados. 5 — Uma das virtudes teologais. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Moços. 7 — Estragou. Ena! 8 — Cidade de Espanha. Um dos planetas do nosso sistema solar. 9—Pertences. Graça Ecoam.

Solução do problema n. 3461

HORIZONTAIS: 1 — Demerara. 2 — Uro. Ais. 3 — Na. Vir. VI. 4 — Revogam. 5 — Tá! Ásaro. 6 — Pesa. Alas. 7 — Algoz. Ao. 8 — Imorais. 9 — Ró. Tri. De. 10 Pag. Cor. 11 — Assolara.

VERTICAIS: 1 — Duna. Paira. 2 — Era. Telmo. 3 — Mó. Rasgo. P. S. 4 — Vê. Aortas. 5 — Raiva. Zargo. 6 — Airosa. II. — Rs. Galas. Cá. 8 — Varão. Dor. 9 — Limos. Vera.

Conjuntos de malha
Nacionais
Ingleses
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

Em ALGES o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 18: Noticiário; e danças; 18 e 40: Recreio musical; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Ás 19: O Arauto; 19 e 30: Musica de bailado; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Orquestras de salão; 21 e 30: 1.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Dickens «Tempos difíceis»; 21 e 50: Canções de Portugal; 22 e 50: «Rosa dos ventos»; 23 e 10: Danças transmitidas pelo Casino de Espinho; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — Ás 19: «Quinteto em lá maior, op. 114», de Schubert; 19 e 35: Canções tradicionais, pelo tenor Murray Dickie, com a colaboração do pianista John Pritchard; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Interpretações do pianista Emil Guillels; 20 e 16: «Variações sobre um tema de Franck Bridge», de Benjamin Britten; «Concerto op. 38», de Hindemith; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Ópera «D. Giovanni», de Mozart, comentada pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Ás 17: Opereta; 17 e 30: Ritmos de baile; 18: Cozinha alentejana; 18 e 30: Imagens por musica; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Cançonetas; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Motivos portugueses; 21: Festa brava; 21 e 15: Dalila; 21 e 30: Trechos recreativos; 22: Novos discos; 23 e 17: Conjuntos vocais; 23 e 30: Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Brasil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 45: Ritmos de baile.

Estação de Miramar — Ás 18 e 15: Canta Harry Secombe; 18 e 30: Conjunto instrumentais; 19 e 15: Fados; 19 e 30: Orquestras e canções;; 20: Boletim informativo; 20 e 10: magens por musica; 20 e 30: Leitura; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (Moniz Barreto); 22 e 47: Melodias; 23: Concerto;: «10.ª sinfonia em mi menor, op. 93», de Shostackowsky; 23 e 30: Intermédio musical; 0: Baile.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Panorama musical de Paris; 20: Canções que o Mundo canta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Ultimas novidades; 21 e 30: Orquestras europeias; 21 e 50: Canções por Mário Lanza; 22: Livros e leituras; 22 e 20: Temas musicais de cinema; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1 hora: Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629, Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140; Avis—Avenida de Roma 56-B-C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Algarve—Avenida de Roma 7-B, Tel. 777478; Alcantara — Avenida da Republica 74-A, Tel. 771379, Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira 36, Tel. 41961, Cardeira—Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495, Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos)—R. Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 53-65, Tel. 381185; Luzmar—Rua, 2, 16, Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 364351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Fonseca—Rua Carvalho Araujo, 46-B-C, Tel. 841708; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar—Rua B, 75-A, B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria—Calçada dos Mestres, 30-A (junto á R. das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V—Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; Moura—Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Lealdade—Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Bastos Andrade—Calçada de St.ª André, 107-111, Tel. 860450; Americana—Calç. de Santana, 3, Tel. 863984; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540—A—; Avelar—Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Ourique — Rua Projectada á Rua Gervásio Lobato, 32-B, Tel. 671667.

— Anda, filho, come, que é para te fazeres um homem como o pai.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	935$00	934$50	935$50
Cons. 3 % T. 10	977$00	975$50	976$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.010$00	1.010$00	1.011$00
Centenárias 4 % 1940	2.235$00	2.230$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.005$00	—
Externo 1.ª série	—	1.237$00	1.240$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.237$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.235$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.235$00	—
Externo 3.ª série	—	1.335$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	1.335$00	1.335$00	1.340$00
Caut. 3.ª série s/juro	175$00	175$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	515$00	520$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	106$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	906$00	910$00
Gás Elect. 4 %	—	—	960$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	989$00
Gás Elect. 5 %	1.010$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	90$00	92$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	101$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$50	—
Metropolitano	—	1.025$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	470$00	500$00
Angola	—	700$00	750$00
Espírito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	2.285$00	2.820$00	2.950$00
Portugal	—	2.030$00	—
Ultramarino	1.595$00	1.590$00	1.598$00
Seguros			
Mundial	—	560$00	580$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.730$00	1.725$00	1.735$00
Ag. das Neves	—	750$00	800$00
Agric. Colonial	—	710$00	750$00
Açucar de Angola	2.500$00	2.490$00	2.515$00
Boror	400$00	395$00	405$00
Cabinda	—	—	225$00
Cadá	4.050$00	4.000$00	4.100$00
Colonial do Buzi	307$00	306$50	308$00
Ilha do Príncipe	—	2.050$00	2.165$00
Incomati	—	3.350$00	3.500$00
Moçambique	157$50	157$50	158$00
Zambézia	154$00	153$00	154$00
Diamantes T 100	745$00	740$00	760$00
Lobito T 10	1.645$00	1.640$00	1.650$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	500$00	570$00
Cimentos Leiria	485$00	485$00	490$00
Crédito Predial	44$00	43$80	44$50
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colónias	400$00	399$00	402$00
Nacional Navegação	1.800$00	1.790$00	1.810$00
Colonial Navegação	—	1.070$00	1.100$00
Port. de Celulose	2.080$00	2.070$00	2.090$00
Portuguesa de Pesca	1.500$00	1.498$00	1.505$00
Port. de Tabacos	340$00	335$00	350$00
Tabacos de Portugal	—	751$00	780$00
Sacor	—	3.240$00	3.260$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	295$00	290$00	300$00
Águas Lisboa 1936	—	—	295$00
Eléct. das Beiras	1.300$00	1.300$00	1.310$00
Gás e Electricidade	298$00	298$00	298$50
H. Alto Alentejo	—	146$00	146$50
H. E. Cávado	1.225$00	1.220$00	1.230$00
H. E. Zêzere	1.225$00	1.220$00	1.230$00
Nac. de Electricidade	—	1.280$00	1.285$00
União Eléct. Port.	—	190$00	192$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

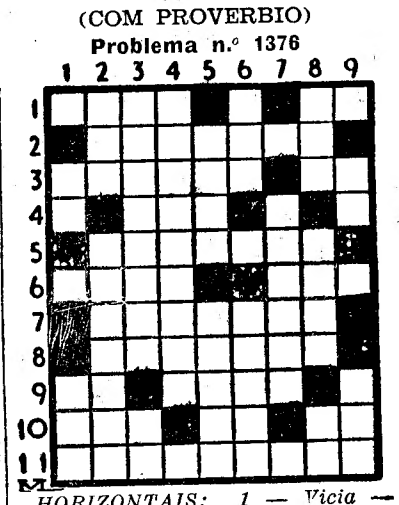
PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	77$75	79$25
Alemanha	6$83	6$98
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$53	$58
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57,3	$58,8
Brasil	$17,5	$19,5
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$51,3	$52,8
França	$06,3	$$06,5
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,75
Marrocos	$06,05	$06,35
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$70	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	277$00	287$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273
Papeis de crédito

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1376



HORIZONTAIS: 1 — Vicia — Medida inglesa correspondente a cerca de 30 cm. 2 — Rejeita. 3 — Latir — José (fam.). 4 — Prefixo que designa «ar». 5 — Indícios. 6 — Rapariga estudante, distinta ou premiada — Caminho. 7 — Bando de aves em voo. 8 — Prendam. 9 — Pertences — Partir. 10 — Recusa — Ande — Poeira. 11 — Limpassem.

VERTICAIS: 1 — Além — Eia! 2 — Cólera — Deitas abaixo. 3 — Proibissem — Artigo (pl.). 4 — Capturavas. 5 — Insólito — Rezava. 6 — Maior — Cantigas. 7 — Dentar. 8 — Tranquilidade—Transpiram — Pretexto. 9 — Artigo antigo — Favorável.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1375

HORIZONTAIS: 1 — Arranquem. 2 — Acoutou. 3 — Urdume. 4 — Ide. Moa. 5 — NÃO. HA'. 6 — Ou Ignea. 7 — Campa. 8 — Asas. Sabe. 9 — PIOR. 10 — Ali. Eco. 11 — Me. Alamos.

VERTICAIS: 1 — AGUA. Ocavam. 2 — Nuas. 3 — Radia. Mapa. 4 — Acudo. Psila. 5 — Nome. Ia. Oil. 6 — QUE. Hg. Sr. A. 7 — Ut. MANSA. Em. 8 — Eolo. Bico. 9 — Mu. Abate. Os.

(Provérbio: NÃO HA' PIOR AGUA QUE A MANSA).

A política francesa
e a sua evolução
depois do referendo

(Continuação da 1.ª página)

Nacional, proceder-se-á á do presidente da Republica, que será igualmente, presidente da Comunidade. O chefe de Estado é designado por um colégio composto pela Assembleia Nacional, Senado, representantes dos municípios e, por forma a determinar, representantes dos territórios ultramarinos. Uma vez designado o presidente da Republica, proceder-se-á á instalação do Senado da Comunidade, do seu Conselho executivo e do Tribunal de arbitragem destinado a solucionar divergências eventuais entre os seus membros.

O Governo de Gaulle usufruirá de uma liberdade de acção tão grande na sua actividade governamental como no plano das instituições. Julga-se que aproveitará esta circunstancia para resolver certo numero de problemas.

Ontem mesmo, reagiu com vigor á rejeição da Constituição pelo território africano da Guiné, tomando todas as medidas para quebrar os elos que o prendiam á França num prazo de dois meses apenas.

A grande incógnita continua a ser as intenções do general de Gaulle relativamente á Argélia. E' possível que as exponha francamente por ocasião da visita a Argel, na próxima quinta-feira.

Atribui-se ainda ao Governo o propósito de se empenhar sem perda de tempo em certo numero de reformas de vulto, nomeadamente as do ensino, do sistema fiscal e da organização judiciária. Poderia lançar-se também na primeira fase de um plano a longo prazo para modificar sensivelmente a estrutura da função publica. — (F. P.).

O Gabinete reune-se hoje

PARIS, 30 — O general de Gaulle convocou para hoje a primeira reunião do seu Gabinete, depois do triunfo alcançado nas urnas.

Entre os assuntos a discutir pelos ministros figuram, segundo se prevê, os planos da próxima visita de de Gaulle á Argélia. O Gabinete começará a discutir, também, o projecto de uma nova lei eleitoral, a ser promulgada antes das próximas eleições gerais, a realizar em 16 ou 23 de Novembro.

Observadores autorizados manifestam a convicção de que um dos objectivos da nova lei será a eliminação dos pequenos partidos independentes, que foi uma das características da política francesa, durante a Quinta Republica.

Além disso, espera-se que a nova lei ponha termo á representação proporcional, que foi a principal responsável pelos sucessivos triunfos do Partido Comunista, nas urnas, no fim da ultima grande guerra.

Quanto ás providências a adoptar contra a campanha de terrorismo desencadeada pelos agentes da F. L. N., julga-se provável que seja aprovado, hoje, o plano já elaborado pelas autoridades e que aguardava apenas o resultado do plebiscito nacional. — (A. N. I.).

A transferência
de soberania
da Guiné francesa

de segurança aérea e marítima continuarão a funcionar normalmente durante o mesmo espaço de tempo na sua forma actual, salvo oposição do Governo local. Também os serviços das finanças prosseguirão nos moldes actuais durante 60 dias.

O encarregado de missão do Governo francês desmentiu os rumores de que teria sido incumbido de pedir a suspensão das relações financeiras entre a França e a Guiné

Quanto ás despesas previstas, tratando-se de obras que ainda não começaram, ficarão sem efeito. Para as já principadas, adoptar-se-á a solução mais vantajosa para todos. As obras efectuadas serão pagas. Os organismos administrativos deixam de beneficiar do apoio do Orçamento metropolitano. No que toca o «deficit» da Guiné, relativamente ao Tesouro metropolitano, que sobe este ano a 1.000 milhões de francos, não se tomará qualquer medida precipitada.

A Justiça como todos os serviços de Estado, deixará de funcionar sob a sua forma actual, a partir de 1 de Outubro, e não se exercerá mais em nome do Estado francês.

O Exército deixará de ter existência legal a contar de amanhã, mas continuará na Guiné durante três meses, o máximo. Os soldados indígenas poderão cessar de pertencer-lhe, se quiserem, fixando-se a data da sua partida das fileiras, de forma a não desorganizar as armas ou serviços, até á conclusão de uma convenção militar.

O instituto emissor continuará a funcionar.

Disse ainda Risterucci que doravante as relações franco-guineanas serão regidas segundo os princípios do Direito Internacional. — (F. P.).

O "rei do estanho"
preso em Nova York
a pedido da mulher

NOVA YORK, 30 — A pedido de sua mulher, Maria Cristina de Bourbon, que lhe reclama o pagamento de 400.000 dólares (11 mil e 600 contos), foi ontem preso no aeroporto desta cidade o multimilionário boliviano Antenor Patino, que mais tarde foi posto em liberdade, sob depósito duma caução de 500.000 dólares.

O milionário obteve o divórcio no México, em Janeiro deste ano. Em 1956, um tribunal francês decidira que sua mulher tinha direito a metade da sua fortuna, avaliada em 100 milhões de dólares (2 milhões e 900 mil contos).—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa até ás 16 horas: máxima, 21°,2; mínima, 18°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°,3; mínima, 18°.

Os rebeldes
de Fidel de Castro
progridem
no centro de Cuba

SANTIAGO DE CUBA, 30. — Segundo consta nesta cidade, desembarcaram, a coberto da escuridão da noite, em Punta Maise, província do Oriente, mais homens e material de guerra para as forças rebeldes que, chefiadas por Fidel de Castro progridem no seu avanço pela parte central de Cuba, depois de terem abandonado os seus entrincheiramentos na Sierra Maestra. — (A. N. I.).

As baixas governamentais

HAVANA, 30. — Num violento combate travado na cordilheira de São Miguel del Junco, na província do Oriente, as tropas governamentais tiveram quarenta e cinco mortos e dezassete feridos e foram obrigadas a retirar abandonando muitas armas e munições — segundo anunciou hoje a Rádio dos rebeldes.

Os rebeldes cubanos feriram um oficial superior das forças governamentais, ao que informa o Estado-Maior do Exército. Foram abatidos 12 rebeldes na mesma ocasião. — (A. N. I. e F. P.).

Adenauer
chegou hoje a Berlim

BERLIM, 30. — O chanceler Adenauer chegou esta manhã a Berlim-Oeste para uma visita de quatro dias. Assistirá com os membros do Governo federal á abertura da nova sessão do Bundestag, amanhã, para marcar simbólicamente que a reunificação continua a ser o primeiro problema da política alemã. — (F. P.).

Sobre o estreito da Formosa
os comandos americano e soviético
confrontam o seu poderio aéreo

TAIPEH, 30 — A batalha que prossegue há seis semanas no Estreito da Formosa, proporciona aos Estados Unidos e á U. R. S. S. ensejo para experimentar armas novas, por intermédio dos seus aliados respectivos.

Enquanto que esta nova «guerra de Espanha permitiu á União Soviética medir os seus «MIG 17» e até, afirma-se, os «MIG 19», com os «caças» a reacção de fabrico americano da Força Aérea nacionalista chinesa, os Estados Unidos confiaram a esta novos engenhos revolucionários com efeitos destruidores.

Trata-se, nomeadamente, de «Sidewinder»-foguetão ar-ar que permitiu, em 24 do corrente, aos pilotos nacionalistas, abater em escassos minutos 10 «MIG», cuja acção é normalmente muito superior á dos «Tunderjet» e dos «Sabre F. 86» que equipa a aviação de caça nacionalista. Cada aparelho é portador de dois desses engenhos tremendos, na extremidade das asas. Uma cabeça infra-vermelha, sensível ao rastro de ar quente exalado pelo motor a reacção de um avião inimigo, dirige-os automáticamente para o tubo de escape, pelo qual enfiam antes de explodir. Logo que o foguetão se encontra a menos de 4 kms. do «caça» adversário, voando seja a que altura for, a «cabeça» emite um som contínuo que repercute nos auscultadores do piloto. Basta então este premir um gatilho para lançar o foguetão a mais de 2.000 kms.hora sobre o objectivo.

Dizem os técnicos aeronáuticos americanos que os primeiros ensaios foram muito satisfatórios, embora os pilotos nacionalistas ainda não estejam completamente familiarizados com o manejo destes engenhos.

Por outro lado ao passo que a aviação nacionalista recebe, actualmente, a cadência acelerada, «caças» «Super-Sabre F. 100», a Aviação americana efectua de noite e dia patrulhas a grande altura, sobre o estreito da Formosa, com aparelhos «F. 104», capazes de voar a 2.000 kms.hora e subir a 30.000 kms. e que são utilizados pela primeira vez, num teatro operacional.

O mesmo sucede com toda a espécie de foguetões teleguiados anti-aéreos e terra-terra, já instalados ou em vias de instalação na costa da ilha Formosa, frente ao continente chinês.

Por sua vez, os Soviétes forneceram ao Exército da China Popular novos tipos de foguetões, já postos nas bases fronteiras á Quenoy. O aparecimento de «caças» «MIG 19», cujas características ainda são pouco conhecidas, e uma entrega, prevista, de «MIG 21», permitirá que os especialistas russos façam o balanço da sua potência aérea, se bem que a actuação dos seus aparelhos seja em parte comprometida pela falta de experiência e de conhecimentos técnicos dos pilotos comunistas chineses. — (F. P.).

Washington não faz comentários

WASHINGTON, 30 — O departato da Defesa ainda não comentou as informações vindas do Extremo-Oriente a respeito do projéctil americano «Sidewinder», ao qual se atribui a causa das perdas aéreas relativamente elevadas sofridas pela aviação comunista chinesa em combates com aviões nacionalistas chineses ao largo de Quemoy.

Não se exclui, nas esferas competentes, a possibilidade do foguetão «Sidewinder», do tipo ar-ar, equipar alguns aviões nacionalistas chineses. O seu preço, inferior a 1.000 dólares, é dos mais baixos para um Exército moderno. Os aviões da 7.ª Esquadra americana do Pacífico, como os das 6.ª Esquadra, do Mediterraneo, estão há algum tempo equipados com o «Sidewinder» — (F. P.).

Desmentido da Aviação nacionalista

TAIPEH, 30 — O Q.-G. das Forças Aéreas da China Nacionalista desmente as informações de que aviões a reacção «Sabre» nacionalistas utilizaram foguetões americanos «Sidewinder» contra os «Mig-17» da Aviação comunista.

Um informador militar disse que os aviões nacionalistas ainda não foram equipados com foguetões, mas não explicou se estes poderiam ser instalados nos «Sabre X-100 ou nos «86». — (F. P.).

A Quemoy já dispõe de canhões de grande alcance

TAIPEH, 30 — A guarnição da Grande Quemoy, dispõe agora de canhões norte-americanos de oito polegadas e grande precisão de tiro, com os quais destruiu, há dias, um depósito de munições da China Continental — revelaram hoje círculos geralmente bem informados.

Os canhões foram desembarcados na Grande Quemoy, há dez dias, vindos de Okinawa, e foram montados pelos próprios fuzileiros navais norte-americanos. — (A. N. I.).

Foi substituido o comandante da 7.ª Esquadra americana

TAIPEH, 30 — O vice-almirante Wallace Beackley foi substituido no comando de 7.ª Esquadra norte-americana pelo vice-almirante Frederick Kivette, que chegou de Washington, onde desempenhava o cargo de vice-almirante das operações aero-navais.

Beakley parte em breve para Washington, a fim de tomar posse do posto de vice-comandante estratégico das operações navais. — (A. N. I.).

Taipeh perante a perspectiva da intervenção da O.N.U.

TAIPEH, 30 — O presidente Chang-Kai-Cheque reuniu-se esta manhã com os membros do seu Governo e altos chefes militares para discutir a atitude a adoptar pela China Insular no caso de ser levado ás Nações Unidas o caso das ilhas Quemoy e da Matsu — segundo afirmam círculos geralmente bem informados. — (A. N. I.).

Transporte aéreo abatido pelos comunistas

TAIPEH, 30 — Um avião de transporte nacionalista «C-46» foi abatido ontem, á noite, pela artilharia comunista, quando largava abastecimentos sobre a Quemoy — anuncia o Q. G. das forças aéreas nacionalistas.

E' o primeiro avião de transporte abatido nestas condições durante os ultimos vinte dias. Procuram-se os tripulantes que saltaram com pára-quedas. — (F. P.).

As conversações em Varsóvia

VARSÓVIA, 30 — As conversações acerca da crise do estreito da Formosa continuam hoje com a quinta reunião, marcada para as 13 horas (T. M. G.), entre o embaixador Jacob Beam, dos Estados Unidos, e Wang-Ping Nan, em representação do Governo de Pequim.

Marcada inicialmente para as 10 horas, a reunião foi transferida para 4 horas depois, por «razões de ordem administrativa», segundo informou a embaixada norte-americana. — (A. N. I.).

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Tell. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

Ultimas notícias

Outra confusão
da Polícia francesa

ROUEN, 30 — Ontem á noite, polícias de serviço nos cais do porto desta cidade, viram chegar um automóvel a grande velocidade. Mandaram parar o motorista. Era um táxi com dois passageiros. Um dos guardas reparou que tinham tez escura e que um deles levava a mão ao bolso do casaco. O polícia julgou-se em perigo e despejou a pistola-metralhadora. Na realidade, os passageiros não eram terroristas, mas marítimos italianos que regressavam a bordo. Ficaram feridos, assim como o motorista. — (F. P.).

A posição de Bevan
no Partido Trabalhista

SCARBOROUGH, 30. — Aneurin Bevan foi reeleito sem oposição e por unanimidade, tesoureiro do Partido Trabalhista. A reeleição era prevista e a ninguém surpreendeu.

Hugh Gaitskell, «leader» do partido, não foi eleito pelo Congresso Trabalhista, pois é escolhido pelo grupo parlamentar do Trabalhismo que, no princípio do mês de Novembro de cada ano, nomeia os seus dirigentes. — (F. P.).

Cardiologista americano
visita Portugal

O decano dos cardiologistas norte-americanos, prof. Paul White, que se encontra em Portugal desde ontem, visitou esta manhã os serviços de cardiologia do Hospital Escolar de Lisboa e o Centro de Estudos de Cardiologia do Instituto de Alta Cultura, a convite dos drs. Eduardo Coelho e Fernando Pádua.

Depois de ser obsequiado com um «Porto de honra», no referido centro de estudos, o prof. White pronunciou ali uma conferência subordinada ao tema «Acidentes paroxísticos do miocárdio e das coronárias».

O tubarão nasceu
num aquário

VIENA, 30 — Caso muito raro, nasceu um tubarão num aquário desta capital. O ovo, com o comprimento de 10 centímetros, foi trazido para Viena por um grupo de exploradores que o encontraram no fundo da baía de Nápoles.—(F. P.).

Regressaram da Irlanda
navios portugueses

Do mar da Irlanda, onde participaram em exercícios navais da N. A. T. O., regressaram a Lisboa os contratorpedeiros «Tejo», «Dão» e «Vouga». Os vasos de guerra, sob o comando do capitão-de-fragata Morgado Belo, entraram no Tejo ás 8 horas de hoje e atracaram na Base Naval do Alfeite.

14 mortos
num descarrilamento no Brasil

RIO DE JANEIRO, 30. — Morreram catorze pessoas e vinte e seis ficaram feridas, muitas delas em estado grave, devido ao descarrilamento de um comboio de passageiros, em que se voltaram muitas carruagens. O desastre deu-se entre as estações de Palmares e de Branquinho, em Alagoas. — (A. N. I.).

MÓVEIS
Temos em exposição grande sortido em moveis de grande classe e executamos qualquer modelo c/ a máxima perfeição e com madeiras bem secas
MÁRIO RIBEIRO, LDA.
RUA DOS NAVEGANTES, 46